

Páscoa, partilha e entreeajuda fraterna

O tempo da Páscoa é, como o tempo de Natal, altura propícia à reflexão, à meditação e ao pôr em questão dos nossos comportamentos como cristãos, numa leitura que se deseja construtiva. De nada serve, todos o sabemos, entrarmos num processo meio masoquista de autopunição, de pequenas privações sem significado, um tanto coloridas de honesta boa vontade e preconceitos, que só nesta altura parecem importantes. Não é com “gestos” que o Senhor quer ser adorado, e é sempre de adoração que se trata. De adoração e de conversão, sendo que uma tem que levar, necessariamente, à outra. *“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. É vão o culto que me presta, ensinando dou-trinas que são preceitos humanos”* (Mt 15, 8-10).

Conversão. É isso que custa, e esta época centra-nos no último passo do percurso amoroso de Cristo que, coerentemente, contém a cruz redentora e a ressurreição. Mais do que os “nossos pecados”, foi “o nosso Pecado” que O matou, no sentido de pecado colectivo e com vida própria a que nós, mau grado bom grado, em vez de resistirmos, damos habitação adequada fornecendo-lhe um efeito multiplicador e a possibilidade de vir a matar-nos. Como acontece, por imprevidência nossa, com certos vírus. Os nossos pecados muito privados, muito nossos, acabam por ser o fruto desta preguiça de espírito, desta dificuldade



LENA E JORGE FONTAÍNHAS

CASAL RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO

crítica em relação a todas as propostas de vida que nos são oferecidas constantemente e de todos os lados e que acabam por formar malhas numa rede que não nos motiva para parar e para reflectir, mas que nos embala e nos condiciona.

Satisfazemos a nossa consciência com bem pouco. Não porque não sejamos bem intencionados ou porque não queiramos chegar-nos um pouco mais a Cristo, todos os anos, especialmente nesta época litúrgica. É verdade que dentro dos nossos corações arde a chama que Deus aí colocou no dia do nosso Baptismo. Mas estamos nós decididos a ir transformando o nosso coração longínquo, o nosso coração de pedra em coração de carne (Ez 11, 19-20), eliminando as ervas daninhas que tão facilmente se têm nele enraizado? Não seremos nunca capazes de igualar ou entender o amor dum Deus que consente na Sua morte às nossas mãos para que possamos salvar-nos. Mas identifiquemos e reconheçamos os nossos erros, reconciliemo-nos humildemente com Ele, deixemo-l’O falar-nos com a sua silenciosa e terna voz de perdão, interiorizemos os nossos bons propósitos e mantenhamo-nos atentos e firmes, muito para lá do Domingo de Páscoa. Deus tem-nos um amor difícil de

perceber, mais difícil ainda quando vemos Cristo suspenso da Cruz, assumindo todo o nosso sofrimento, todo o nosso pecado, toda a nossa fragilidade humana. Mas que Amor é este, afinal?

A partilha dos bens, a renúncia e a entre-ajuda fraterna ficam bem em todos os tempos, mas neste lembram mais. Pertencemos a uma Equipa de Nossa Senhora, que é “um movimento de espiritualidade e de entre-ajuda de casais” (pág. 95 do Guia, que foi distribuído a todos) perante quem assumimos responsabilidades quando, ao respondermos afirmativamente ao seu apelo, livremente optámos pelas suas propostas de vida. *“Aceitando participar na vida do Movimento e na sua Missão apostólica, assumimos a responsabilidade de darmos todos os anos a nossa quotização, calculada lealmente na base das receitas de um dia de rendimento do casal.”* (pág. 88 do Guia)

O dinheiro proveniente dos donativos de cada um de nós destina-se a ajudar a financiar e, portanto, a ajudar a tornar possível toda a vida do Movimento. É um dever de solidariedade e significa partilha com todos. É uma expressão de amor ao próximo bem próximo, que permite facultar o acesso ao Movimento a todos os casais, mesmo àqueles que nada podem pagar.

As despesas que o Movimento tem são consideráveis, e as contas vão todas publicadas nesta ou na Carta que se segue. Consultem-nas, façam favor. Vê-se que 24% por cento das nossas equipas (sem contar com as que estão em pilotagem e que não pagam nada mas recebem documentos) quotizaram 0 (zero) euros em 2005, o que é, no mínimo, surpreendente, tratando-se de grupos cristãos. Não se vai pensar, obvia-

mente, que as pessoas se recusam a pagar mas, antes, que os casais nem pensam muito nisso e se esquecem. Para estas e outras coisas existe na equipa um Casal Responsável de Equipa e no Sector um Casal Responsável de Sector a quem se apela que tomem a seu cargo este problema. Mantêm-nham eles a memória bem fresca e actuante. Não pactuante...

A Supra-Região, como as outras Supra-Regiões de todo o mundo, tem que enviar à ERI (Equipa Responsável Internacional) uma determinada verba por ano, calculando-se um tanto por cada equipa. Isto quer dizer que o Movimento em Portugal tem que pagar uma quantia que inclui as equipas que se esqueceram de pagar, a menos que as elimine do “mapa”, o que, evidentemente, não corre o perigo de acontecer. Também quer dizer que essas equipas estão a receber todos os documentos que o movimento disponibiliza gratuitamente, incluindo as cartas mensais, os manuais, os temas de estudo e outros documentos (ver o artigo “Carta aos Equipistas” publicado nesta Carta), sem qualquer contribuição delas. O que quer dizer, ainda, que em 877 equipas (sem contar as que estão em pilotagem), 177 esquecem-se que estão a beneficiar do Movimento à custa das outras 700, o que é, como certamente concordam, injusto. Todos nós, os das 700 equipas que não se esquecem de enviar os seus donativos, pedimos empenhadamente ajuda aos Responsáveis de Equipa e aos Responsáveis de Sector das outras 177, que façam um esforço de memória e ajudem os outros a fazê-lo, neste ano de 2006.

Tudo isto vem a propósito da Páscoa, de conversão, de renúncia, de partilha e de entre ajuda fraterna.

Que Quaresma?

“Que significado tem a Quaresma no contexto da nossa sociedade contemporânea, onde muitos não acreditam em Deus, onde, mesmo muitos cristãos, não cultivam a fé como relação viva e confiante com Ele, onde a Sua palavra não é luz que ilumina a vida, onde a Sua Lei não interpela a liberdade, onde a doutrina da Igreja é pura sugestão?” – assim o Cardeal Patriarca interpelava

quantos o escutavam na homilia de Quarta-feira de Cinzas, no início desta Quaresma. Convidando-os “a tomar Deus mais a sério” e citando o profeta Joel *“Convertei-vos a Mim de todo o coração, com jejuns, lágrimas e lamentações. Rasgai o vosso coração, não os vossos vestidos. Convertei-vos ao Senhor vosso Deus”*, D. José Policarpo indagava: “Se nós, os cristãos, não acolhemos estes apelos, quem os há-de ouvir?”.

A Quaresma contém uma forte interpelação à conversão, o que significa aceitar os nossos pecados e a confiança na misericórdia transformadora de Deus. Não tenhamos ilusões: somos todos pecadores e talvez o nosso principal drama seja o já não identificarmos os nossos pecados, no concreto da nossa vida. E essa situação só mudará, se nos convertermos ao Deus Vivo e voltarmos a amar a Sua Lei. A conversão é, de facto, uma experiência de realismo e de confiança: realismo de quem reconhece o seu pecado; confiança na infinita misericórdia de Deus. E isto numa caminhada que não pode ser só

CONSELHEIRO ESPIRITUAL
DA SUPRA-REGIÃO



PADRE ANTÓNIO JANELA

individual pois os caminhos da conversão não-de ser percorridos em Igreja e pela Igreja. As nossas equipas – gosto de o repetir – são, de algum modo, “grupos de penitentes”

Seja, neste tempo, mais generosa a nossa liberalidade para com os pobres e todos os que sofrem, para que os nossos jejuns possam mitigar a fome dos indigentes e se multipliquem as vozes de acção de graças a Deus.

enquanto, pela mística do Movimento, nos ajudamos reciprocamente nesta caminhada de conversão, que intensificamos agora na preparação da Páscoa que se aproxima, concretamente pela prática da oração, do despojamento e da partilha com os mais carenciados.

Ao rezar a Liturgia das Horas deparei com este texto do século V, retirado dos Sermões do Papa S. Leão Magno, muito ao jeito da mensagem que Bento XVI nos dirige na sua primeira encíclica. Que ele vos possa aproveitar como aproveitou a mim:

“Diz o Senhor no Evangelho de S. João: *Todos reconhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.* E também se lê numa Epístola

do mesmo Apóstolo: *Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus; e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus: quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.* Examine-se a si mesmo cada um dos fiéis e procure discernir com sinceridade os mais íntimos sentimentos do seu coração; e se encontrar na sua consciência os frutos da caridade, não duvide que Deus está com ele, mas esforce-se por se tornar cada vez mais digno de tão grande hóspede, perseverando com maior generosidade no exercício das obras de misericórdia. Se Deus é amor, a caridade não deve ter fronteiras, porque a grandeza de Deus não tem limites.

É certo, irmãos caríssimos, que todos os tempos são bons para o exercício da caridade. Mas estes dias da Quaresma a isso nos exortam de modo especial. Quem deseja celebrar a Páscoa do Senhor em santidade de alma e coração, esforça-se o mais possível por adquirir essa virtude que em si mesma con-

tém todas as outras e cobre a multidão dos pecados [...] Seja, neste tempo, mais generosa a nossa liberalidade para com os pobres e todos os que sofrem, para que os nossos jejuns possam mitigar a fome dos indigentes e se multipliquem as vozes de acção de graças a Deus. Nenhuma devoção dos fiéis é mais agradável a Deus do que a dedicação pelos seus pobres, porque nesta solicitude misericordiosa Ele reconhece a imagem da sua própria bondade.

Ninguém receie que estas liberalidades lhe tragam falta de recursos, porque a benevolência é já por si uma grande riqueza e, além disso, nunca os frutos da generosidade escasseiam onde Cristo alimenta e é alimentado. Em tudo isto intervém aquela mão divina que ao partir o pão o faz crescer, e ao reparti-lo o multiplica”.

Preparar a festa é já viver a festa:
SANTA PÁSCOA!

PRECISAM-SE

Casais (ou só um deles) que se desloquem a **Angola** e ou **Moçambique** e que se disponibilizem a ser **portadores** de documentos para os equipistas locais (cartas, temas, manuais, ...).

Quem se sentir habilitado a esta tarefa muito agradecemos que envie os seus contactos para o Secretariado (21 842 9340 ou ens@ens.pt).

Bem hajam.

Casais de ligação às Dioceses

CASAL RESPONSÁVEL SUPRA-REGIONAL



ANA E VASCO VARELA

Queridos amigos,

Como Movimento Católico que somos, temos a noção que as Equipas de Nossa Senhora têm ainda muito para dar ao mundo e à Igreja, para o que devem estar em ligação cada vez mais estreita com a Hierarquia da Igreja que somos.

Assim, por decisão da Supra Região, tomámos a liberdade de enviar uma carta aos Senhores Bispos titulares de todas as Dioceses de Portugal, propondo a nomeação de Casais de Ligação às respectivas Dioceses.

As cartas foram muito bem acolhidas e a actividade de ligação está a iniciar-se.

Esta iniciativa insere-se numa das nossas linhas de Acção para 2005-2009 que é, como se lembram: **COMUNICAR com alegria**, “os esposos cristãos recebem a missão de *manifestar de modo visível, a aliança indelével de Deus com o mundo*” (João Paulo II, 2003).

Todos sabemos, porque o experimentamos, que trazemos um tesouro bem guardado ao pertencermos a uma Equipa de Casais. Todos sabemos, porque experimentamos, quanto o Movimento é importante para a vida e para o desenvolvimento da nossa Equipa e de cada casal. Mas a verdade é que ainda poucos sabem o que fazemos, uma vez por mês nas nossas reuniões, no trabalho ao longo do mês e na entreatada para

uma maior vivência da nossa espiritualidade conjugal.

Mesmo dentro da Igreja, muitos são os que não sabem. Na era da comunicação, temos de nos estruturar para comunicarmos o que somos e em que acreditamos. Não podemos, não devemos ficar calados e tratar o Movimento como se fosse coisa confidencial. Agora que o Movimento está maduro, com os cinquenta anos já feitos, é altura de assumirmos colectivamente a responsabilidade de divulgar a nossa identidade e testemunhar que o Movimento tem sido para nós caminho de santidade, ajudando-nos em casal e equipa a caminhar para Cristo.

O nosso objectivo não é quantitativo. O que nos interessa não é aumentar o número de equipas. A nossa preocupação são os casais cristãos que casam actualmente, que têm uma vida cada vez mais acelerada e que muitas vezes não têm nem tempo nem oportunidade para parar e pensar na sua relação a dois e no seu caminho para Cristo.

Na Carta aos Senhores Bispos recordávamos que as ENS são um Movimento de Espiritualidade Conjugal reconhecido pela Santa Sé como Associação Privada Internacional de Fiéis, de Direito Pontifício, com mais de cem mil membros, com implantação em to-

dos os continentes e onde curiosamente o Português é já a língua mais falada.

Continuávamos afirmando que, por razões históricas que têm a ver com a dinâmica de criação das equipas ao longo do tempo, tínhamos em Portugal uma estrutura organizativa (Regiões), cujos limites não coincidiam, em muitos casos, com as fronteiras das Dioceses, facto que tem vindo a ser corrigido e que continuará a sê-lo mas que não tem impedido a existência de um espírito de colaboração com o Bispo de cada Diocese. Prova disso são os inúmeros casais que trabalham em muitos serviços paroquiais e diocesanos, principalmente ligados à Pastoral Familiar.

Terminávamos a carta propondo o nome do casal indicado pelo Movimento para ser o “rosto”, a ligação à Diocese.

Este foi um primeiro passo, simbólico mas muito importante. Cada Diocese tem agora um casal de ligação das Equipas. A estes Casais cabe a tarefa de estabelecer a comunicação e manter a ligação com o Bispo e com as estruturas Diocesanas da Pastoral Familiar.

Mas a cada um de nós, a cada equipista, é também pedida uma participação. Muitos de nós temos empenhamentos pastorais nas Paróquias ou Dioceses ou mesmo noutros Movimentos.

Pois bem, não deixemos de trazer para as nossas reuniões de equipa e para o Movimento o testemunho da riqueza desses empenhamentos, para benefício de todos.

E também, em cada actividade que fazemos na Igreja ou no Mundo, aceitemos o desafio, que nos compromete, de nos afirmarmos como casais cristãos das Equipas de Nossa Senhora. Temos como missão dizer ao Mundo que o Sacramento do Matrimónio

é verdadeiramente, nas nossas vidas, caminho de Amor, Felicidade e Santidade. Um caminho que, como sabemos, tem as suas exigências mas também as Graças que nos são oferecidas por Deus, que é Amor. Não deixemos de o fazer.

Para terminar, é com muita alegria que vos dizemos que o mapa das Regiões das ENS em Portugal continental já foi redesenhado de acordo com os limites das Dioceses (Nos Açores e Madeira o problema não se coloca pois só há uma Diocese em cada Região, e em África também não, pois as Regiões coincidem com os países Angola e Moçambique).

Com estes pequenos avanços que Deus nos pede, preparamos a terra para podermos dar muito fruto. É com a confiança de nos sabermos Seus filhos e certos da Sua promessa que ficará connosco até ao fim dos tempos, que damos estes passos. Ele fará o resto ...

MAPA DAS REGIÕES DAS ENS EM PORTUGAL CONTINENTAL



O Encontro Nacional de Responsáveis

FÁTIMA
18 A 20-NOV-2005



GRACIETE E JOSÉ REBELO

CASAL
RESPONSÁVEL
PELO
SECRETARIADO

No caminho de exigência connosco e com as nossas equipas, o Movimento deve preocupar-se com a qualidade dos nossos Encontros.

A perfeição nunca é atingida, mas o caminho para a perfeição é um longo caminho que temos que percorrer “sede perfeitos como o vosso pai celeste é perfeito” Mat 5, 48.

Mas, como a qualidade não é um valor absoluto nem pode ser reduzida ao respeito das normas pré-estabelecidas, temos que ir mais longe: a percepção que cada um tem do que acontece.

A avaliação (a percepção) de cada um é imprescindível para percorrermos esse caminho, e é isso que o Movimento vem fazendo desde há alguns anos

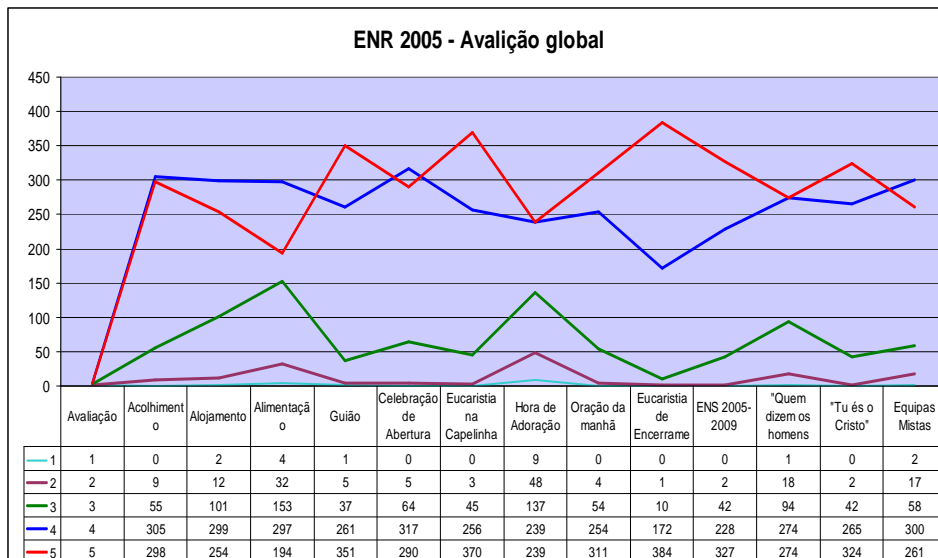
Parece-nos necessário que o resultado das avaliações de Encontros e Formações não fique preso no círculo dos Responsáveis Regionais e chegue a todos como exercício de colegialidade e de transparência

Sem nos perdermos em detalhes, que seriam longos, podemos resumir a avaliação no quadro seguinte:

	Média ponderada
Acolhimento	4,34
Alojamento	4,18
Alimentação	3,95
Guião	4,46
Celebração de Abertura	4,32
Eucaristia na Capelinha	4,47
Hora de Adoração	3,97
Oração da manhã	4,40
Eucaristia de Encerramento	4,66
ENS 2005-2009	4,47
"Quem dizem os homens que eu sou"	4,21
"Tu és o Cristo"	4,44
Equipas Mistas	4,26
Avaliação global	4,31

A análise destes resultados indica que o **Encontro Nacional de Responsáveis (ENR)** foi um sucesso. Primeiro porque teve um número muito elevado de participantes – 989. Depois, pela avaliação feita, já que o número de respostas foi de 68% (676 sobre 989 pessoas) o que permite uma análise estatisticamente fiável.

A avaliação média global foi de 4,3 (sobre 5) situa-se entre Bom e Muito Bom, sendo o número de opiniões Muito Bom superior ao número de opiniões Bom. Isto corresponde a uma distribuição anómala que pode ser explicada pelo entusiasmo e pela boa vontade da grande maioria dos participantes.



O número de comentários é surpreendentemente elevado, o que indica empenho em participar e uma grande abertura para se exprimirem. Os comentários, muito úteis, precisam as avaliações numéricas, dando informações detalhadas e sugestões sobre os mais variados aspectos.

Independentemente desta observação sobre os pontos mais bem avaliados, não podemos deixar de ter presente que todos os pontos do programa com excepção da Noite de Adoração, foram avaliados acima de Bom, e as diferenças entre eles são muito pequenas.

O Encontro

Todos os pontos avaliados, com excepção de um, tiveram um valor superior a 4, o que significa que o programa foi largamente apreciado.

Foram particularmente apreciados a Eucaristia de Encerramento, a Eucaristia na Capelinha e o Guião.

Isto pode indiciar que o gosto da oração comunitária (a oração da manhã vem em 5.º lugar), quando bem organizada, é muito importante para a maioria. A importância da Liturgia é também posta em evidência pelos inúmeros comentários sobre este assunto.

Os hotéis

Os hotéis foram bem cotados.

Embora o alojamento e as refeições não sejam certamente o mais importante (não é por isso que vamos a Fátima), não impede que, sempre no caminho de exigência que escolhemos, sejam o melhor possível com as verbas disponíveis. As informações obtidas são preciosas para o futuro.

O acolhimento, graças à generosidade sem limites dos casais que aceitaram essa missão, foi avaliado como Muito Bom em todos os hotéis. Aqui lhes agradecemos em nome de todos os participantes.

Em geral, podem tirar-se as seguintes conclusões e sugestões de ordem prática:

A **ficha de inscrição** deve ser revista para incluir informações mais detalhadas sobre o casal, de modo a facilitar a escolha do alojamento mais apropriado possível para cada um (idade, doenças, dificuldades em andar, dietas, etc.).

Os **documentos** devem ter uma revisão gráfica cuidadosa antes da impressão.

O **programa** deverá ter em consideração o tipo de exposição, a hora e o tema.

A **Liturgia**, pela sua importância intrínseca e pela importância que a grande maioria dos participantes lhe atribui, deve ser planeada até ao mais pequeno detalhe.

As **reuniões das equipas mistas** devem ser em locais adequados previamente preparados e não improvisados no dia. Estas reuniões devem ter um animador indicado para o efeito. As equipas mistas não devem ter mais de 6/7 casais.

O **“baby-sitting”** é uma questão que se levanta repetidamente. Nos Encontros Nacionais com a duração de um dia e meio, onde há um elevado número de participantes distribuídos por muitos hotéis, a falta de pessoas qualificadas e disponíveis no fim-de-semana torna muito difícil a organização de um serviço de “baby-sitting”. Pensamos, salvo melhor opinião, que a partilha começa nas equipas. Na grande maioria dos casos é possível e é desejável que a Equipa se disponibilize para durante um dia e meio (uma noite) tomar a seu cargo os filhos dos casais que participam no Encontro.



Deus de Paz

Paulo VI

Senhor, Deus de paz,
Que criaste os homens,
Objecto da tua benevolência,
Para serem os familiares da Tua glória,
Nós te bendizemos e te rendemos graças;
Porque nos enviaste Jesus,
Teu Filho muito amado,
E dele fizeste,
Pelo mistério da sua Páscoa,
O artífice da paz,
O elo de toda a fraternidade;
Nós te damos graças
Pelos desejos e esforços,
Pelas realizações
Que o teu espírito de paz
Suscitou em nosso tempo,
Para substituir o ódio pelo amor,
A desconfiança pela compreensão,
A indiferença pela solidariedade. Amen.

Ficha de Apresentação



NOME DA SUPRA REGIÃO:

Supra-Região Portugal.

Para conhecimento de todos, aqui reproduzimos a ficha de apresentação da Supra-Região Portugal, que vai ser publicada e entregue, pela organização, aos participantes do Encontro de Lourdes juntamente com informação sobre todo o Movimento.

SOBRENOME, NOME E NACIONALIDADE DOS RESPONSÁVEIS:

VARELA, Ana e Vasco, portuguesa.

PAISES PERTENCENTES À SUPRA-REGIÃO:

Portugal, Angola, Moçambique, África do Sul (equipas de língua portuguesa).

NÚMERO de EQUIPAS:

914.

NÚMERO DE CASAIS:

5013 (inclui vúvas e viúvos).

DATA E CIRCUNSTÂNCIAS DA FUNDAÇÃO DA PRIMEIRA EQUIPA:

O espírito das ENS chegou a Portugal em 1955 com a criação da equipa Lisboa 1, que viria a ser reconhecida em 1959.

O **reconhecimento oficial do Movimento ocorreu em 1957**, com o reconhecimento da equipa Porto1.

PRIORIDADES E PROJETOS DA EQUIPA RESPONSÁVEL:

OBJECTIVOS:

Unir, Ligar, Formar, Animar e Difundir o Movimento, propondo aos casais um Caminho de Amor, Felicidade e Santidade.

“As Equipas de Nossa Senhora têm por objectivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais, nem menos” (Padre Henri Caffarel).

PRIORIDADES (2005-2009):

Estas quatro grandes linhas resultam do discurso de João Paulo II aos equipistas em Roma, em 2003.

Assumir a Exigência - Vamos assumir a exigência do nosso Movimento, “*viver a vida conjugal e familiar a exemplo da vida de Cristo*” (João Paulo II);

Apoiar os Jovens - Vamos dedicar uma boa parte do nosso esforço aos jovens, “sobretudo entre os jovens, *que esperam a mensagem cristã sobre o amor humano*” (João Paulo II);

Comunicar com Alegria - Vamos comunicar com alegria, “os esposos cristãos recebem a missão de *manifestar de modo visível, a aliança indefectível de Deus com o mundo*” (João Paulo II);

Testemunhar a Felicidade - Vamos testemunhar a felicidade, “*testemunhar incessantemente de maneira explícita a grandeza e a bondade do amor humano, do matrimónio e da família*” (João Paulo II).

PROJECTOS:

África e Documentação.

ACÇÃO e COMPROMISSO na IGREJA:

Casais comprometidos com a Igreja local, paróquias, dioceses e outros movimentos: Centro de Preparação para o Matrimónio, Centro de Preparação para o Baptismo, Catequese, Escola de Pais, Equipas de Jovens de Nossa Senhora, Tempo de Esperança, Vida Ascendente, Pastoral Familiar, etc.

INTENÇÕES de ORAÇÃO a PARTILHAR:

Pelas novas Regiões Angola e Moçambique;
Pelas novas Províncias Norte e Centro, Sul e África;
Pelos casais em dificuldade;
Pelos Recasados;
Pelos Jovens.

Foto da Equipa da Supra-Região de Portugal (2005-2006)



Ana e Vasco

Supra-Regionais



Padre Janela

Conselheiro
Espiritual



Cristina
e João Makenengo

Regionais de Angola



Teresa
e Zé Manel

Regionais do Porto



Beatriz
e António Laice

Regionais de Moçambique



Sónia
e Manuel

Regionais
do Douro Sul



Graziela
e Zé

Regionais
do Centro Interior



Luísa e Rui

Regionais
dos Açores



Lai
e Fernando

Provinciais de África



Teresa
e Zé Manel

Regionais do Algarve



Graciete
e Zé

Responsáveis do Secretariado



Milú e Luís

Regionais
do Ribatejo-Oeste



Fernanda e António

Regionais do Norte



Odília
e João

Regionais da Madeira



Gabi
e Joaquim

Regionais de Lisboa



Lena
e Jorge

Responsáveis
da Comunicação



Donzília
e Felisberto

Provinciais
Norte e Centro



Isabel
e Paulo

Regionais
de Cascais-Oeiras



Rita
e Gastão

Provinciais Sul



Rita e David

Regionais de Sintra



São e Duarte

Regionais do Centro Litoral



Zoca e Rui

Regionais do Tejo Sul

Apresentação das ENS

no «Anuário Católico de Portugal»

Perfil: As Equipas de Nossa Senhora (ENS) são um Movimento de Espiritualidade Conjugal reconhecido pela Santa Sé como uma Associação Privada Internacional de Fiéis de Direito Pontifício. As Equipas são constituídas por 5 a 7 casais e um Sacerdote Conselheiro Espiritual. São casais cristãos que querem crescer no amor ao outro, aos filhos e aos outros e crescer no amor de Deus, um projecto para toda a vida. Reúnem-se em Equipa pois acreditam na força da entreaajuda tanto na oração, como na reflexão e na vida, e **assumem as propostas concretas** que o Movimento lhes faz: Escutar a **Palavra** de Deus, praticar a **oração** pessoal, **conjugal** e familiar, **dialogar** em casal e ter propósitos de **conversão** e de **aprofundamento espiritual**. Como casais cristãos querem estar comprometidos com Cristo. De facto, *“Vem e segue-me”* (Mt 19, 21) é o apelo que Cristo lhes dirige, como baptizados, convidando-os a abrirem-se mais ao Seu amor e a dar testemunho d’Ele sempre e em toda a parte. Querem testemunhar a alegria e a felicidade de viverem a dois esta proposta.

Actividades específicas: As Equipas têm uma vida própria ao longo do mês, com um ponto alto no dia da reunião. Na reunião de Equipa, os casais **aprofundam** o conhecimento mútuo, **rezam** juntos, **meditam a Palavra** de Deus, **reflectem** e **celebram** as alegrias da sua caminhada em conjunto. Para promoverem a unidade e a entreaajuda entre todas as equipas, as ENS organizam regularmente encontros locais, nacionais e internacionais, de formação, reflexão e oração.

Implantação: Segundo dados de Janeiro de 2005 do Secretariado Internacional, as ENS estão implantadas em 63 países de todos os Continentes, num total de 105 055 membros. Em Portugal, onde chegaram em 1955, as ENS organizam-se actualmente em 3 Províncias, 15 Regiões e 80 Sectores e contam com 10 043 membros, entre casais, viúvas e viúvos e Sacerdotes Conselheiros Espirituais. As ENS estão presentes em todas as Dioceses do Continente e Ilhas à excepção de Bragança. As Equipas de Angola e Moçambique, bem como as Equipas de Língua Portuguesa existentes na África do Sul, estão ligados à estrutura do Movimento em Portugal.

Publicações: “Carta das Equipas de Nossa Senhora”, (bimestral, 5500 exemplares), Temas de Estudo (publicados anualmente, 5000 exemplares) e Manuais de Formação sobre a Metodologia e sobre o Espírito do Movimento.

Direcção Nacional:

Casal Responsável da Equipa Supra-Regional: Ana Adelaide e Vasco Manuel Varela, Bairro S. Francisco, lote 36, r/c, direito – 2685-509 CAMARATE.

Sacerdote Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional: Cónego António de Almeida Janela, Avenida dos Descobrimentos, 4 – 2685-194 PORTELA LRS.

Secretariado Nacional das ENS: Avenida de Roma, 96, 4º, esquerdo - 1700-352 LISBOA, Telef.: 21 842 93 40, Fax: 21 842 93 45, e-mail: ens@ens.pt
Internet: www.ens.pt

“As Equipas de Nossa Senhora têm por objectivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais nem menos.”

(Padre Henri Caffarel, fundador das ENS)

A Síria, berço de civilizações



FARÉS E CAROLE KASSABJI

deu aos discípulos o nome de cristãos. Além disso, a cadeira de S. Pedro conheceu oito Papas sírios. Por último, convém lembrar alguns santos sírios, como sejam Santo Efrém, São João Crisóstomo e Santo Inácio de Antioquia.

A Síria, centro de uma presença humana intensa e contínua, foi uma encruzilhada privilegiada em que se enriqueceram múltiplas civilizações que forjaram o nosso mundo contemporâneo com os seus progressos, as suas crenças e os seus erros.

Muitos sírios deixaram o seu nome à história, tais como Apolodoro, o arquitecto do forum de Trajano em Roma, e Plúiblio Siro, poeta. O trono do Império Romano foi ocupado por quatro mulheres, as famosas Júlias sírias, e mais tarde por Heliogábalo, Severo, Alexandre e Filipe o árabe.

A Síria foi o primeiro país a ser evangelizado. Partindo de Jerusalém, os apóstolos vieram para a Síria. Foi em Damasco, a capital actual, que Saulo se converteu e passou a chamar-se Paulo, e foi em Antioquia, a capital de então, que pela primeira vez se

uma multiplicidade de comunidades, cristãs e muçulmanas, que vivem em perfeita harmonia e tolerância. Os cristãos, que não representam mais de 8% da população (1,5 milhões num total de 18 milhões), estão repartidos por várias comunidades católicas unidas a Roma (melquitas, siríacos, aménios, caldeus, maronitas e latinos), ortodoxos (gregos, siríacos e arménios) e protestantes (evangélicos). Esta diversidade não faz senão enriquecer a vida religiosa e as liturgias.

A visita de João Paulo II à Síria em 2001, como peregrino seguindo os passos de São Paulo, foi uma viragem na história das Igrejas orientais. De facto, os olhos do mundo inteiro voltaram-se para a Síria, e a excepcional situação ecuménica que une as diferentes comunidades tinham seguramente dado frutos algures. Além disso, a

visita pôs em realce os tesouros da arquitectura cristã e facilitou a vinda de turistas e de peregrinos paulistas. Isto deu aos cristãos sírios uma maior confiança no seu país e, conseqüentemente, travou o fenómeno da emigração.

O Movimento das Equipas de Nossa Senhora foi introduzido na Síria, em Lattaquié, em 1970. Num primeiro momento, um casal libanês assegurava a



pilotagem da primeira equipa síria, que ainda existe. Em seguida, deu-se o desenvolvimento nas outras cidades ao mesmo tempo: Damasco, Alepo e Homs. Actualmente, do Movimento fazem parte 44 equipas repartidas por cinco sectores.

O Movimento na Síria tem três características:

1. A missão:

Os casais apreciam as riquezas que receberam e empenham-se em convidar os casais jovens a partilhar a sua aventura espiritual. Os resultados têm-se manifestado

na expansão do Movimento tanto nos meios católicos como nos ortodoxos. De facto, constituíram-se oito equipas «ortodoxas» em Lattaquié: utilizam os mesmos documentos e vivem a mesma espiritualidade, sem por isso pertencerem ao Movimento.

Recentemente, após vários contactos com casais do Egipto, da Jordânia, do Iraque e dos Emiratos Árabes Unidos, arrancaram duas equipas no Dubai, formadas por casais mistos sírios e libaneses. Um casal de Alepo assegura a informação e a pilotagem visitando-as uma vez por mês.

2. As publicações:

Dado que tudo se passa em árabe durante as reuniões e as sessões, todos os documentos do Movimento são traduzidos do francês para árabe e depois impressos em número limitado. Isto exige esforços e um orçamento especial. Um único tema local foi tratado por um padre conselheiro espiritual por ocasião da visita do Papa à Síria. Nesse tema tratam-se pontos que o Santo Padre evocou durante a sua visita e que interessam aos cristãos sírios. Recentemente, começou com as equipas libanesas, uma pequena colaboração ao nível da tradução.

3. Os retiros espirituais:

À falta de suficientes centros de retiros na Síria, este ponto concreto de esforço é assegurado aos casais pela Equipa Responsável Síria através de três retiros de três dias no verão e um único no inverno. Assim, todos os equipistas esperam estes retiros com impaciência, a fim de viverem em conjunto tempos fortes em que podem ir buscar o aprovisionamento espiritual do ano.

Reunidos em Lourdes, vindos dos quatro cantos do Mundo

Queridos amigos equipistas

Em pouco tempo de existência, as Equipas de Nossa Senhora conheceram um importante aumento do número dos seus membros e uma grande extensão geográfica. As primeiras peregrinações — que passaram depois a ser encontros internacionais — estiveram entre os principais factores desta evolução e da unidade do Movimento.

Em Setembro, os casais das Equipas e os seus conselheiros espirituais irão dos quatro cantos do globo ao encontro de Lourdes.

Iremos para partilhar em conjunto e para nos apoiarmos uns aos outros no objectivo comum de desenvolver e de viver plenamente a nossa espiritualidade conjugal.

Os primeiros peregrinos eram sobretudo casais e padres franceses, e as peregrinações tinham lugar em França. Em 1959 deu-se a primeira grande mudança com um encontro em Roma. Embora fosse principalmente europeu, este encontro reflectia a nossa dimensão internacional. Dizia então o Padre Caffarel: «*A oração do Magnificat, que cada equipista recita diariamente, reúne de maneira invisível todos os casais da Europa, da América e de África.*»

Em 1970, por ocasião de um novo encontro em Roma, comentando o discurso do Papa



CASAL DE LIGAÇÃO À ZONA EURÁSIA

JOHN E ELAINE COGAVIN

Paulo VI, anunciava: «*O Movimento conta mais de 20 000 casais agrupados em 3 500 equipas estabelecidas em 36 países em cada um dos cinco continentes.*»

Talvez ainda estejamos na primavera que o Papa Paulo VI evocava

Quando nos reunirmos em Lourdes em Setembro, representaremos mais de 50 000 casais, mais de 10 000 equipas, em

mais de 70 países. Estes casais mostrarão que muitas culturas se reúnem numa mesma fé. A alegria que havemos de sentir será a realização concreta destas palavras do Papa Paulo VI ao encontro de Roma em Maio de 1970:

«*Queridos filhos e filhas, a Igreja, de que sois células vivas e activas, dá através das vossas famílias como que uma prova experimental do poder do amor salvífico, e dá os seus frutos de santidade. Preparais para a Igreja e para o mundo uma nova primavera cujos rebentos nos fazem estremecer de alegria.*»

Por que será que o número de participantes nestes encontros não pára de aumentar, dado o seu custo importante em tempo e em dinheiro?

Da nossa própria experiência, pensamos que a participação num acontecimento destes é uma experiência que transforma uma vida. Sair de casa para se reunir com irmãos e irmãs equipistas é uma aventura. Reunimo-nos, partilhamos, rezamos juntos, ouvimos juntos as conferências. Os temas destas conferências são o resultado de muito

***Em Setembro,
os casais das equipas
e os seus
conselheiros espirituais
irão dos quatro cantos
do globo ao encontro
de Lourdes.***

trabalho colegial, na escuta dos casais responsáveis de cada região do mundo, e de forma mais particular por ocasião da reunião em Roma em Janeiro de 2003.

Vivendo no mundo de hoje, devemos estar sempre atentos aos sinais do nosso tempo e às novas questões que se nos levantam, revelando novas realidades e novos desafios. A orientação do nosso Movimento visa sempre ajudar-nos a elaborar as nossas respostas, para vivermos a nossa vida cristã, fazendo face às exigências que surgem nas nossas vidas de casais.

Durante o encontro, as reuniões em equipas mistas com outros casais e outros conselheiros espirituais de culturas diferentes, reunidos para partilhar e rezar juntos, são uma experiência muito rica e

muito profunda. As relações que se estabelecem com a nossa equipa em apenas alguns dias criarão laços que nunca serão verdadeiramente esquecidos.

Estes encontros são uma maravilhosa manifestação de solidariedade e de unidade! Isto lembra-nos a multiplicação dos pães e dos peixes realizada por Jesus para cinco mil pessoas. Iremos a Lourdes com fome de alimento espiritual, numa verdadeira expectativa das mensagens que iremos receber. Regressaremos saciados e procuraremos levar um abundante alimento espiritual aos membros das nossas equipas que não tiverem podido ir. Em suas casas, eles acompanhar-nos-ão com a sua oração e o seu pensamento. Lembrar-nos-emos deles todos os dias quando rezarmos e dermos graças a Deus pela experiência que Ele nos possibilitou viver.

Em 2003, em Roma, quando preparávamos o próximo encontro e desenvolvíamos a orientação do Movimento para os anos seguintes, fomos interpelados pelo Papa João Paulo II tinha-nos lembrado a nossa responsabilidade com estas palavras: *«Queridos amigos, dou graças a Deus pelos frutos que o vosso Movimento tem dado por todo o mundo, encorajando-vos a testemunhar sem cessar e de forma explícita a grandeza e a beleza do amor humano, do matrimónio e da família».*

Talvez ainda estejamos na primavera que o Papa Paulo VI evocava e, durante o nosso encontro, vejamos, com grande alegria, o aparecimento de novos rebentos!

Com a nossa amizade. Que Deus os abençoe a todos!



CONSELHEIRO ESPIRITUAL DA ERI

FRANÇOIS FLEISCHMANN

As Equipas ao encontro de Nossa Senhora de Lourdes

VAMOS reunir-nos em Lourdes. O Padre Caffarel colocou as Equipas sob a protecção de Nossa Senhora. Temos tantos motivos para pararmos um instante

A graça de que Maria foi cumulada e a radicalidade do seu simples “sim” à sua vocação fazem dela uma figura eminente na Igreja.

e meditar na presença de Maria na Igreja, na nossa vida cristã. Retenhamos hoje apenas alguns pontos.

O papel de Maria na história da salvação poderia quase exprimir-se numa simples palavra: “sim”. Ao anúncio do Anjo, esta *filha de Sião* em quem se condensa toda a espera do seu povo, aceita a missão de ser a Mãe do Messias. Nela a humanidade, no que tem de mais puro e de mais belo, acolhe a presença de Deus. Nela o Verbo de Deus assume a condição humana.

O “sim” de Maria traduz a sua fé livre, humilde, incondicional. Em Maria, a esperança alimentada pela escuta, o acolhimento da Palavra de Deus, leva ao acto central de toda a nossa história. Durante a sua vida, ela medita no seu coração a Palavra que lhe foi dirigida. Ao

longo da vida de seu Filho, ela mostra uma disponibilidade total, até à oferta partilhada com Jesus na Cruz. Depois da manhã de Páscoa, ela vê o nascimento da Igreja pelo

dom do Espírito, como o dom do Espírito tinha feito nascer nela o Filho de Deus. Presente na comunidade primitiva, ela vive a Eucaristia como se «acolhesse de novo no seu ventre aquele

coração que batera em uníssono com o dela» (João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia*, n.º 56).

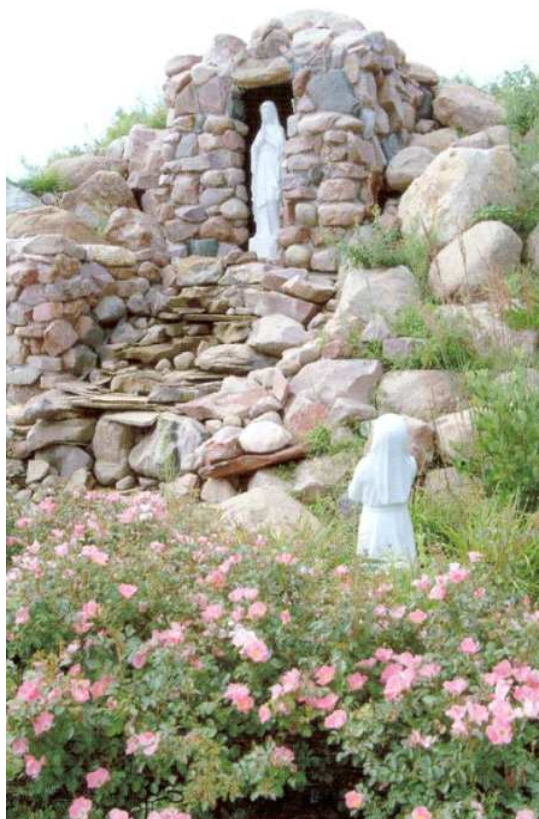
Pela fé, Maria precede-nos e inspira-nos. Rezamos-lhe com carinho porque sabemos encontrar nela a perfeita realização da bem-aventurança «*Felizes os puros de coração, porque verão a Deus*». Onde, se não no Coração imaculado de Maria, poderia o ser humano encontrar melhor a unidade entre o conhecimento inteligente da mensagem cristã e a contemplação calorosa do amor de Deus?

A graça de que Maria foi cumulada e a radicalidade do seu simples “sim” à sua vocação fazem dela uma figura eminente na Igreja. Com razão, a Tradição reconheceu nela «o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo» (Vaticano II, segundo Santo Ambrósio, *Lumen gentium*, n.º 63).

O Concílio prosseguiu a sua reflexão sobre a relação entre Maria e a Igreja dizendo: «Acreditando e obedecendo, gerou na terra o Filho do eterno Pai [...] que Deus estabeleceu primogénito de muitos irmãos (Rm 8, 29), isto é, dos fiéis, para cuja geração e educação ela coopera com amor de mãe» (*ibid.*).

Nós podemos — em especial em Lourdes — confiar a Maria, mãe compassiva, os casais e os seus filhos, as Equipas, como fizeram os nossos antecessores em 1954: «Que todos os casais das nossas Equipas se abram a vós, Maria: permaneçei connosco. Mostrai-nos o vosso Filho Ensinai-nos a amá-l’O e a imitá-l’O».

Em Lourdes, como em todas as Missas, daremos graças a Deus com a Virgem Santa. Não é o *Magnificat* a oração das Equipas? João Paulo II convidou-nos a relê-lo numa perspectiva eucarística: «Quando exclama: “A minha alma glorifica ao Senhor e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador”, Maria traz no seu ventre Jesus. Louva o Pai “por” Jesus, mas louva-O também “em” Jesus e “com” Jesus.



[...] Recebemos o dom da Eucaristia, para que a nossa vida, à semelhança da de Maria, seja toda ela um *magnificat!*» (*Ecclesia de Eucharistia*, n.º 58).

A ALMA NAS MÃOS DE DEUS

“Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito.”

É a última oração de nosso Mestre, do nosso Bem-amado... Que ela possa ser também a nossa... E que não seja apenas a do nosso último instante, mas a de todos os nossos instantes... “Pai, nas Tuas mãos entrego o meu espírito; meu Pai, confio em ti; meu Pai, abandono-me a Ti; meu Pai, faz de mim tudo o que Te aprouver; e, seja o que for que fizeres de mim, hei de agradecer-Te por tudo; o objectivo? - ei-lo: que a Tua vontade se realize em mim, meu Deus, que a Tua vontade se realize em todas as tuas criaturas, em todos os que o Teu coração ama. Não desejo outra coisa, meu Deus, coloco a minha alma nas Tuas mãos, com infinita confiança, para que Tu sejas meu Pai.”

Charles De Foucauld



CARLO E MARIA-CARLA VOLPINI

CASAL DE LIGAÇÃO ÀS EQUIPAS SATÉLITES

Lourdes: **L = LUZ**

A luz é símbolo de vida: não é por acaso que, quando se fala do nascimento de uma criança, se diz que «foi dada à luz». Ser dado à luz implica um dinamismo, uma caminhada, um caminho a percorrer, e, de facto, só no fim da vida é que podemos dizer que estamos «na luz», ou seja, totalmente abandonados nos braços de Deus Pai, que é a Luz e a Vida.



A luz acompanha todo o nosso dia: a luz ténue da manhã que se levanta, a luz resplandecente do pleno dia, a luz velada do entardecer, a luz que se extingue na noite. Os nossos actos parecem seguir o ritmo da luz do dia. São mais lentos de manhã, quando os gestos do despertar são quase tímidos e parecem querer encontrar de cada vez a surpresa de um novo dia que nos é dado. A luz viva do pleno dia estimula-nos e dá-nos energia para realizar as tarefas a que somos chamados. A luz do crepúsculo, no fim do dia, convida-nos a voltar para casa, a voltar aos sentimentos secretos e familiares, ao desejo de abandonar o frenesim da acção para reencontrar o gosto dos gestos mais íntimos, usuais e quotidianos que vivemos

em família. A luz da tarde, que aos poucos se extingue na noite, faz-nos tomar consciência de que todas as nossas palavras, todos os nossos gestos, todas as nossas acções terminam no fim do dia, tal como no fim da nossa vida. A luz da tarde recorda-nos que somos criaturas, filhos diante do Pai, aspirando, como todos os filhos do mundo, a sentir-nos amados e protegidos pelo amor forte dos pais, pelo amor infinito daquele que nos deu a vida.

Podemos ler da mesma forma a nossa história conjugal: momentos de viva luz que iluminam e reforçam o nosso amor, que nos fazem entrever claramente um caminho aberto e livre de todos os obstáculos;

momentos sem luz, quando o sofrimento, o egoísmo, a infidelidade e o pecado tornam o nosso horizonte obscuro e o nosso passo incerto. A alternância do dia e da noite, como a alternância da luz e da escuridão, marca a vida que evolui dia após dia.

Também a oração segue o ritmo da luz. De facto, as laudes de manhã e as vésperas à tarde contêm palavras e imagens diferentes: exprimem a nossa admiração pela criação que cada dia nos é dada, o louvor e a aclamação de Deus todo-poderoso na sua misericórdia e na sua ternura, a humilde acção de graças quando tomamos consciência de tudo o que, durante o dia, nos vem de Deus através dos irmãos.

Os momentos da nossa reunião de equipa podem, de alguma maneira, seguir também as fases da luz: a oração que abre e conclui todos os nossos encontros toma sempre a tonalidade luminosa ou mais velada do louvor, da acção de graças ou da nossa

confiança em Deus Pai; em contrapartida, o pôr em comum ou o tema de estudo parecem reflectir a tonalidade mais forte de uma luz vital que dá todo o sentido às nossas escolhas.

É bom saber que a luz, com os seus múltiplos matizes, acompanha a nossa vida quotidiana.

É bom saber que a luz da vida eterna, no início e no termo de cada dia, nos prepara para a experiência da Luz eterna que nos espera.

É bom saber que a Luz que vamos descobrir em Lourdes será uma experiência forte de luz interior que renovará os nossos compromissos de pessoas, de crentes, de equipistas.

Procuremos, então, viver este ano como uma caminhada contínua e progressiva da nossa vida em direcção a Lourdes no aprofundamento da fé. A luz de Lourdes espera-nos!

AGARRA-ME COM AS TUAS DUAS MÃOS

(AS DUAS MÃOS DO PAI SÃO O FILHO E O ESPÍRITO SANTO)



HENRI CAFFAREL

EU CAMINHO PARA TI, DEUS, MEU DEUS, MEU PAI.
PAI DE IMENSA MAJESTADE,
PAI DE INFINITA TERNURA,
AGARRA-ME COM AS TUAS DUAS MÃOS:
TEU FILHO E TEU SANTO ESPÍRITO.

QUE O TEU FILHO ME APERTE COM FORÇA
E NUNCA MAIS SOLTE O SEU ABRAÇO.
QUE O TEU SANTO ESPÍRITO ME MOLDE À IMAGEM
DE JESUS CRISTO, TEU FILHO BEM AMADO,
ME INFUNDA A SUA TERNURA FILIAL COM O SEU OLHAR.

ASSIM COMO UM PAI SE INCLINA,
PEGA NO SEU FILHO
E O LEVANTA ATÉ CIMA COM OS BRAÇOS,
ASSIM TU, PAI SANTO, AGARRA-ME COM AS TUAS DUAS MÃOS,
E DÁ-ME UM BEIJO NA TESTA.



CASAL DE LIGAÇÃO
À ZONA AMÉRICAS

MARIA REGINA E CARLOS HEISE

Queridas irmãs e queridos irmãos. A nós coube a tarefa de dar continuidade a série do acróstico de LOURDES, refletindo hoje sobre a letra D de “DOM”.

A palavra “DOM” vem do latim “DONU” e quer dizer dádiva. “DOM” é tudo o que somos, e o que somos é por graça de Deus. Na realidade tudo é “DOM”: a nossa vida está repleta de “dons” maravilhosos do nosso Único doador. Há dons que são naturais, fazem parte de nossa natureza humana como a saúde, o uso dos sentidos (ver, falar, etc), a inteligência e os talentos que possamos ter. São qualidades que acompanham uma criatura humana.

Na Teologia, quando falamos “graça” nos referimos a “dons” os quais são dados ao ser humano, que estão acima da natureza. Por isso dizemos que a graça é um “DOM sobrenatural”.

O maior “DOM” que Ele nos deu é a graça da vida. Quando somos chamados à existência, a obra do homem se entrelaça de um modo todo especial com a obra do Criador. É por este motivo que nós cristãos devemos lutar pela cultura da vida, mesmo em um mundo em que muitas e muitas vezes vive em uma cultura de morte.

D

“DOM”

A paz tão almejada, a justiça, são dons que precisamos fazer acontecer. Deus é um Pai tão misericordioso e amoroso que, se prestarmos atenção, veremos que em todos os momentos de nossa existência, recebemos dons de Deus. Tudo o que somos e que temos Deus nos concede por seu infinito amor.

“Graça” ou “DOM” são virtudes especiais concedidas por Deus como meio de santificação e salvação e a serviço do próximo.

Deus em sua infinita bondade e misericórdia vem até nós, apesar de nossa pequenez para elevar-nos acima de nossa natureza.

Quando mandou seu Filho amado viver no meio dos homens e mulheres, foi por amor a todos nós. Jesus veio ao mundo através de uma mulher, Maria. Maria foi o primeiro sacramento, a primeira cristã, pois carregou dentro de si Jesus, o Emanuel, Deus conosco. A paixão por Jesus Cristo é um “DOM” que nos leva a viver a compaixão, a solidariedade, e fazer da partilha fraterna o nosso estilo de vida.

As Equipas de Nossa Senhora estão sobre a proteção da Mãe que recebeu o grande “DOM” de carregar consigo Jesus, seu Filho amado. As Equipas de Nossa Senhora são sem dúvida um grande “DOM” que Deus concedeu aos casais por intermédio do Padre Caffarel. Padre Caffarel percebeu que o carisma das equipas seria a Espiritualidade

Conjugal, sendo que carisma é um “DOM” concedido a alguém em favor de uma comunidade.

Toda a pedagogia das Equipas de Nossa Senhora com certeza foi iluminada pelo Espírito Santo e, com isso, percebemos que os Pontos Concretos de Esforço são um grande “DOM” que nos foi concedido. Sabemos que é pela vivência destes Pontos Concretos de Esforço que vamos pouco a pouco nos convertendo, sendo isso um trabalho para a vida toda.

O “DOM” da conversão é condição para o retorno à vida. Um coração novo se alicerça principalmente no esforço de vivermos a Regra de Vida.

Quando se reconhece a presença de Deus em nós, o coração se enche de amor, portanto, de gratidão a Deus. Seria isso, por exemplo, fruto da Meditação, da busca da vontade e do amor de Deus para com cada um e cada casal.

A graça do sacramento do matrimônio não é apenas para a pessoa, mas para o casal fazer frutificar os “dons”. Quando o casal se dá em matrimônio, ele se abre à graça de Deus, através do sacramento. “DOM” esse (o sacramento) que é dado para transbordar para outros casais. O “DOM” realiza a união no

amor e suscita em todos a ação de graças (2 Cor 9, 12-15). O doador agradece a Deus tanto quanto ou mais que o beneficiário, pois sabe que sua própria generosidade é uma graça que vem de Deus. É por isso que há mais felicidade em dar do que em receber.

Nossa família, nosso cônjuge, nossos filhos, nossa comunidade são sem dúvida grandes “dons” que Deus nos ofereceu. Estamos neste ano de 2006 nos preparando para uma peregrinação à Lourdes, que recebeu um grande “DOM”, uma grande graça, tornando-se um local que acolheu Maria fazendo-se presente à pequena Bernadete. Quer maior graça, maior “DOM” do que este? A água que corre neste pequeno rio é abençoada, e o Movimento das Equipas de Nossa Senhora nos oferece a oportunidade de convivemos alguns dias neste local abençoado pela presença de Maria.

Que “DOM” de Deus se pudéssemos todos nós, participantes das Equipas de Nossa Senhora estarmos juntos alguns dias, orando e meditando sob o olhar de Nossa Senhora de Lourdes.

Um abraço fraterno a todos e ...

até Lourdes!



Vida em Movimento

Depois de lançado o desafio, a Joana e o Samuel responderam apresentando os textos que passaremos a publicar nesta e nas próximas Cartas nesta Secção "Reflectindo" sob o título

geral "Vida em Movimento".

Esperamos que os textos vos entusiasmem tanto como nos entusiasmaram a nós e que a linha condutora que os liga, vos vá fazendo esperar pela próxima Carta. Que eles sejam uma ajuda para esta vida movimentada e em movimento que vivemos.

ANA E VASCO

Casal à imagem e semelhança de Deus

Queridos Amigos,

Desafiados para escrever umas linhas nesta simpática revista das ENS, sem que alguma vez tenhamos sido colonistas ou qualquer coisa parecida, aceitámos fazê-lo confiando naquele princípio de que o Senhor ajuda sempre aqueles que se decidem a servi-’O. Confiamos assim nas reflexões que, por intercessão de Maria, Ele nos irá proporcionar, na esperança de que a partilha das mesmas nesta revista possa servir mais alguém do que apenas a nós. Afinal, o que desejamos mesmo é servir a Glória de Deus.

Perguntam-nos: O que tem de específico o nosso movimento?

O nosso Movimento tem 60 anos, 50 em Portugal; a Igreja tem perto de 2000 anos; a Revelação de Deus ao seu povo escolhido, contando a partir de Abraão, acontece há 3900 anos; o Homo Sapiens tem cerca de 35 000 anos; o Homo Habilis cerca de 5,5 milhões de anos; e, tanto quanto reza a história, a evolução do homem começou há 7 milhões de anos! Não sabemos dizer com rigor quando é que o mundo começou! Mas

por esta terra já passou, de facto, um número infindável de pessoas, de casais, de famílias, de comunidades...

Em todas as épocas há, entre outros, um denominador comum muito bonito e muito importante: em cada instante da história da humanidade há um ser que nasce, há uma vida que se inicia, e para a qual tudo é novo!... Há permanentemente o início de um novo percurso e, independentemente da cultura em que esse percurso se desenvolve, ele tem uma finalidade última, o encontro da pessoa humana com Deus, face a face, na plenitude da sua comunhão...

Todo o homem ou mulher, de todos os tempos e culturas, é um ser criado por Deus para essa comunhão, assim ele ou ela o deseja...

E é curioso observar a evolução cultural do homem, do politeísmo ao monoteísmo, da poligamia à monogamia, etc. Naturalmente que o percurso de cada um foi e é influenciado pela época e cultura em que viveu ou vive, mas nem por isso perde o sentido da sua finalidade última.

Porém há 2000 anos atrás, Deus, Ele mesmo, na Pessoa de Jesus, veio ao nosso encontro, fez-Se igual a nós, excepto no pecado, e experimentou um percurso idêntico!... No caso foi particularmente exemplar, irradiando Esperança no anúncio do seu Reino,

Assim, Deus não acompanha apenas o percurso de cada homem ou de cada mulher, mas arrisca uma aventura de vida com todos aqueles que aderem à Sua proposta de Aliança Conjugal.

libertando-nos de tudo o que nos impede de alcançar, apontando-nos os caminhos necessários para atingirmos a finalidade suprema para a qual fomos criados. Foi o facto que mais marcou a história da humanidade, nos 7 milhões de anos da sua existência, alterando completamente o seu rumo.

Maravilha das maravilhas, é que no final do Seu percurso terreno, cerca de 33 anos, Ele partiu e, vencendo a morte com a Sua ressurreição, não mais nos largou, continuando, ainda hoje, a acompanhar o percurso de cada um, tanto quanto possível “de mãos dadas”, assim cada qual O deseje...

Nestes 2000 anos, na sua presença constante, muito se escreveu sobre Ele, sobre a sua vontade, sobre os seus caminhos, sobre as formas de convergir n’Ele o percurso de cada homem. Algumas das interpretações sobre a sua vontade foram evoluindo com a reflexão de muitos teólogos, com os mais variadíssimos debates, encontros e desencontros, erros e acertos, etc.

Por muito que já se tenha escrito, falado, debatido, há uma conclusão pacífica: Deus

não é qualquer “coisa” que se explique, mas sobretudo Alguém que se conhece, com Quem se estabelece relação, com Quem se pode realmente viver de “mãos dadas”, bastando para isso pôr em prática a sua Palavra.

Parece fácil! Aparentemente muito fácil! Mas, infelizmente, poucos o fazem, porque, afinal, a sua Palavra até é difícil quando confrontada com os interesses, as conveniências e as comodidades de cada um.

O passado deixa-nos observar que épocas houve onde a cultura afirmava que essas “coisas de Deus” eram apenas para homens, relegando as mulheres para um plano secundário. E já depois de Cristo chegou-se a interpretar a Santidade como algo apenas reservado a celibatários consagrados.

Naturalmente que a interpretação da Palavra foi evoluindo, pois o Próprio Deus, presente na história, assistindo a tudo isso, não Se conformava com alguns sentidos que davam à Sua Palavra e foi tratando de nos arrumar algumas ideias pela acção do Espírito Santo.

Felizmente chegou o momento em que se concluiu que as pessoas casadas poderiam, na sua vida conjugal, caminhar juntas para a santidade. Que bonito, que maravilha!... Afinal tinha mesmo de ser assim!... Até porque Deus, na origem, o que criou foi exactamente um casal, diríamos mesmo um santo casal, enquanto não conheceu o pecado, segundo aponta a Sagrada Escritura.

De facto era mesmo difícil compreender como poderíamos ser imagem e semelhança de Deus sem a experiência conjugal, sem a convergência do plural num singular: “por

isso, o homem deixa seu pai e sua mãe, e une-se à sua mulher, e os dois serão uma só carne” (Gn 2, 24). De facto Deus é uma unidade plural. É a convergência de três que designamos por Santíssima Trindade.

Somos, antes de mais, imagem e semelhança de Deus porque Ele é relação e nós fomos criados para a relação. Mas somos também imagem e semelhança de Deus, porque Ele mesmo “Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis” (Credo - Catecismo da Igreja Católica), deu-nos o privilégio de poder participar com

Todo o homem ou mulher, de todos os tempos e culturas, é um ser criado por Deus para essa comunhão, assim ele ou ela o desejem...

Ele no próprio fenómeno da criação, fazendo-nos sentir, nesse acto, a maior experiência humana de Amor conjugal à face da terra. Não só “Homem e mulher Ele os criou” (Gn 5, 2), como homem e mulher Ele continua permanentemente a criar...

Homem e Mulher com Deus participam, assim, no milagre da criação de uma nova vida humana... Homem e Mulher com Deus assumem a experiência de Amor que é educá-la e lançá-la no percurso que a poderá conduzir mais tarde à sua finalidade suprema: a plenitude da sua comunhão reservada a todos os homens e mulheres de Boa Vontade. Homem e Mulher com Deus assumem esta relação de Amor a que chamamos vulgarmente casal. Somos por isso imagem e semelhança de Deus, antes do mais, porque somos conjugalmente uma comunhão de Amor, réplica da Santíssima Trindade.

Assim, Deus não acompanha apenas o percurso de cada homem ou de cada mulher, mas arrisca uma aventura de vida com todos aqueles que aderem à Sua proposta de Aliança Conjugal. Que maravilha!... Que Amor imenso esse que Deus nos tem para ser parte activa em cada relação conjugal!...

Alguns interrogam-se legitimamente: mas como se entende isso nos casais não crentes?...

De facto, perdoem-nos a expressão, e não nos interpretem mal, para o caso é irrelevante crer ou não crer em Deus, pois, ainda que o descrente não acredite ou não tenha fé, não deixa por isso de ser filho de Deus, sujeito ao percurso da vida e ao desafio da finalidade suprema da mesma!... Ele não desiste de nenhum dos seus filhos!... Por isso, até com esses, que pela descrença

não têm consciência disso, Ele arrisca uma aventura de Amor!... Ele deixa-Se experimentar!... Pois continua a ser, mesmo com esses, o Criador de todas as coisas visíveis ou invisíveis!... Até aos descrentes dá o privilégio de partilhar com Ele o próprio fenómeno da criação. Que grande é o Amor de Deus por todos os homens e mulheres, crentes ou descrentes: “As pessoas que têm saúde não precisam de médico, mas sim as que estão doentes. Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores” (Mc 2,17)!...

Contudo, todos aqueles que têm consciência desta experiência do Amor de Deus, cheio de gratuidade, nas suas vidas, nas suas relações conjugais; todos aqueles que vivem reconhecendo que tudo, tudo mesmo, Lhe pertence: o seu cônjuge, os seus filhos, os seus familiares, os seus amigos, os seus adversários, os dons que possuem, os bens espirituais ou materiais que têm, etc.; todos

aqueles que sentem a autenticidade da sua presença nas relações interpessoais na família, abrangendo os filhos e outras gerações sentem naturalmente a Alegria e a Esperança de quem caminha na certeza de que o seu percurso não tem um fim, mas sim uma finalidade, como nos diz Carlo Maria Martini.

Com todo o respeito por outras experiências matrimoniais, aparentemente felizes, fora do contexto da nossa Fé Cristã, a consciência de que Deus faz história com cada um e com cada casal faz-nos sentir uma Alegria e uma Esperança diferentes, porque assumem contornos divinos, porque são também Alegria e Esperança de Deus, que comunga da mesma história, da mesma aventura conjugal.

A vida não se torna mais fácil por isso, mas torna-se mais leve... Quando o sofrimento ou a dor batem à porta, percebemos facilmente que Ele aí está sofrendo connosco, e assumimos a dor na consciência de que n'Ele nada é trágico e n'Ele tudo tem um sentido... Tal consciência porém não diminui a dor, mas o facto de ser partilhada por Ele faz com que dor seja também uma dor d'Ele, e por isso assumam contornos divinos... Ele é o único Redentor, mas o facto de sermos pequenas células do seu Corpo Místico faz com que os nossos sofrimentos sejam seus sofrimentos servindo também para a redenção da humanidade.

Voltamos então à pergunta inicial: o que tem de específico o nosso Movimento?

De facto as ENS o que têm de específico é uma metodologia que experimentada na vida real, com fidelidade e autenticidade, ajuda muitos casais a sentirem esta presença real de Deus na sua vida conjugal, no seu sacramento matrimonial. Ajuda muitos

casais a descobrir a vontade de Deus quanto aos seus próprios projectos de vida, e a tomar as grandes decisões com Ele. Ajuda muitos casais a viver a autenticidade do projecto de Amor que Deus pretende e arrisca partilhar com cada qual.

Quando a sua metodologia é vivida com autenticidade e perseverança, ela transforma o percurso da vida individual e conjugal num caminho de conversão permanente e inesgotável, sempre na direcção de Deus, ajudando a construir aquela casa onde "*caiu a chuva, vieram as enxurradas, os ventos sopraram com força contra a casa, mas a casa não caiu, porque fora construída sobre a Rocha*" (Mt 7, 25).

Não podemos, por isso, terminar sem um sentido agradecimento à nossa equipe base em particular, às equipas que tivemos oportunidade de pilotar, a todos os casais e assistentes do nosso movimento que fomos conhecendo em encontros, retiros, ou na partilha de diversas responsabilidades, e a todos os casais, assistentes e Equipas em geral que animam e organizam a dinâmica do nosso movimento, por nos terem aberto os olhos para a presença do coração de Deus na nossa relação conjugal, no coração da nossa família nuclear, e nos continuarem a proporcionar os meios que nos permitem, mais facilmente, descobrir a sua vontade a nosso respeito.

Afinal o Movimento das ENS até teve um defeito: apareceu tarde demais na história...

JOANA E SAMUEL SANCHES
LISBOA 100





Outubro Novembro Dezembro 2005

Projecto Produção de Documentos

De acordo com o estabelecido pela Equipa da Supra-Região, deu-se início à reestruturação da apresentação dos documentos existente no Movimento, revendo e classificando os documentos em vários tipos, segundo o seu conteúdo. Em termos visuais, cada tipo de documento terá um grafismo próprio que o identificará.

O primeiro passo já foi dado, tendo sido publicados dois manuais, "O Casal Responsável de Sector" e "O Casal Responsável de Equipa", que estão disponíveis no Secretariado.

Estes dois documentos foram distribuídos no Encontro de Responsáveis realizado em Novembro de 2005.

Documentos vindos da ERI

A ERI produziu dois novos textos, um sobre a "O Casal das Equipas de Nossa Senhora em Missão" e outro sobre "O Casal Responsável Regional", que, após tradução e revisão, serão publicados em português.

Presença das ENS na Assembleia do CNMO

Durante o fim de semana em que se realizou o Encontro Nacional de Responsáveis, teve

lugar a reunião do Conselho Nacional de Movimentos e Obras, tendo o Movimento sido representado pelo casal Isabel e João Luís Baptista Ferreira.

Participação das ENS nas XVI Jornadas Nacionais de Pastoral Familiar

Realizaram-se no passado dia 6 de Novembro 2005 as XVI Jornadas Nacionais de Pastoral Familiar onde o casal Regiani e Tiago Líbano Monteiro das ENS apresentou o seu testemunho: "*A Eucaristia na nossa vida em casal e de família. Os pais na iniciação dos filhos à Eucaristia*".

Bispos no Encontro Nacional de Responsáveis de 19 e 20 Novembro 2005

Tivemos a alegria de ter connosco o Senhor D. Serafim, que no Paulo VI nos dirigiu as boas vindas, e de a Celebração final ter sido presidida pelo Senhor D. Manuel Clemente, que também nos deu a honra de almoçar connosco.

Por impossibilidade de agenda o Senhor D. António Carrilho, Presidente da Comissão Episcopal para o Laicado e Família, esteve connosco através de uma mensagem em que manifestava todo o seu apoio e encorajamento para os trabalhos do Encontro e para a missão dos casais responsáveis da ENS.

Rede de Casais de Ligação às Dioceses

Foi lançada, durante o Encontro Nacional de Responsáveis de 19 e 20 Novembro 2005, uma nova rede que pretende, de uma forma mais oficial, estabelecer ligação com as 20 dioceses de Portugal, nomeando vinte casais que serão o rosto das ENS junto de cada Bispo.

Rede de Casais Correspondentes Regionais

Foi lançada, durante o Encontro Nacional de Responsáveis de 19 e 20 Novembro 2005, uma nova rede que pretende que em cada Região exista um casal que tenha como principal preocupação a comunicação no Movimento e utilize os diversos meios para dar a conhecer a riqueza da sua Região.

Filme sobre o Encontro de Celebração dos 50 anos

Foi apresentado, durante o Encontro Nacional de Responsáveis, um filme sobre o Encontro de Celebração dos 50 anos, que está disponível em DVD e será distribuído através das estruturas do Movimento.

EJNS

O jantar realizado em Fátima, entre Casais e Jovens de Nossa Senhora, durante a realização dos Encontros Nacionais de Responsáveis, das ENS e das EJNS e a celebração conjunta de Sábado na Capelinha foram iniciativas que darão frutos. Tivemos ecos imediatos de Casais interessados em ajudar a reanimar as EJNS em vários Sectores.

Formação com casais de África após o ENR 2005

Realizou-se, durante a semana que se seguiu ao Encontro, uma semana de formação (à noite) para os casais e Conselheiros Espirituais das Regiões de Angola e Moçambique que se deslocaram a Portugal.

Esta formação foi assumida pela Equipa de Coordenação da Supra-Região e pela Região Lisboa.

Projecto de Formação África 2005-2009

Em Dezembro, foi preparado e enviado para a ERI o documento formal sobre o projecto de Formação África 2005-2009, que inclui os antecedentes desde 2001. Com este projecto será concretizado um plano de formação dos casais de África (Angola e Moçambique) com acções de formação em Portugal e com a organização de Sessões de Formação em África ministradas por casais e CEs de Portugal.

Folheto ENS

O novo Folheto de divulgação do Movimento, depois de esgotado, já foi reeditado e está disponível para todos os Casais Regionais e Provinciais. Quem dele precisar é favor solicitá-lo através das estruturas do Movimento.

Filme em DVD sobre o Encontro Nacional de Responsáveis de 2005

Já estão prontos os quatro DVDs que ilustram o Encontro. Um DVD contém uma apresentação geral do Encontro, e será distribuído via estruturas do Movimento, e os

outros três contêm os painéis do encontro e destinam-se a ser utilizados nomeadamente em África em Encontros do Movimento.

Artigo para o “ComTextos”, publicação do MCE

No próximo número do “ComTextos” do Movimento Católico de Estudantes (MCE) será publicado um artigo, “A família, caixa de ressonância, laços e teias”, da Ana e do Vasco, a quem o MCE lançou o convite para escrever sobre a Família.

Estatísticas da Supra-Região Portugal

Actualmente, somos 4783 casais, 199 viúvas, 31 viúvos, 654 Conselheiros Espirituais, 914 equipas das quais 804 com Conselheiro Espiritual (há CEs com mais do que uma equipa) e 120 em Pilotagem.

Estes dados foram enviadas à ERI em Janeiro de 2006, e é com base neles, e num indicador de nível de vida em cada país, que se calcula a quotização da SR Portugal.

Deslocações do Casal Supra-Regional (SR)

Em Outubro, com o Casal Provincial e com os responsáveis de equipa e de sector, à Região Madeira, no Funchal;

Em Novembro, com o Casal Provincial, à nova Região Algarve, em Faro, para o encontro com as equipas Espanholas de Huelva e,

também em Novembro, a Angola, onde o Vasco se deslocou em serviço, com o Regional de Angola, com um Conselheiro Espiritual e também com todos os responsáveis dos sectores de Luanda.

Reunião da SR

Realizou-se em Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores, de 13 a 15 de Janeiro de 2006. A noite de 6.ª feira foi dedicada à oração.

O tema tratado pelo Sr. Cônego Janela foi “A Eucaristia, presença real do Senhor”.

Presença no Grupo da Família do CNMO

Dia 1 de Fevereiro realizou-se mais um encontro dos movimentos e obras que trabalham na área da família.

Jornada Nacional do Apostolado dos Leigos

Organizada pela Comissão do CNMO, realizou-se de 10 a 12 de Fevereiro, em Fátima, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, sob o tema “Eucaristia, Comunidade e Missão”.

As ENS estiveram representadas e as Jornadas correram muito bem, com grande participação dos diferentes movimentos e com intervenções muito actuais e que convidam à reflexão.



Da Igreja

Semana da Família e da Vida

Como já é habitual, celebra-se de 14 a 21 de Maio a semana da Família e da Vida que integra o Dia Internacional da Família, dia 15 de Maio.

Estejamos atentos às propostas que cada Diocese fará neste sentido.

Jornada Nacional dos Secretariados Diocesanos e dos Movimentos Nacionais da Pastoral Familiar

Organizada pelo Departamento Nacional da Pastoral Familiar, realizou-se em Fátima, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, em 28 de Janeiro de 2006, a Jornada Nacional dos Secretariados Diocesanos e dos Movimentos Nacionais da Pastoral Familiar.

Esteve presente, durante todo o encontro, D. António Carrilho actual Presidente da

Comissão Episcopal do Laicado e da Família.

As ENS estiveram representadas e foi grato encontrar muitos equipistas a representar Secretariados Diocesanos da Pastoral Familiar ou outros Movimentos. Eram mais de 12 casais nas 6 dezenas de pessoas presentes.

Sentimos com alegria, da parte de todos, um grande espírito de abertura e vontade de unirmos esforços, pondo o carisma de cada Movimento ao serviço da Família.

Semanas Sociais Portuguesas

Por iniciativa da Comissão Episcopal Portuguesa, realizam-se em Braga, nos dias 9 a 12 de Maio, as Semanas Sociais Portuguesas, sob o tema “Uma Sociedade Criadora de Emprego”.

Inscrições: semanas.sociaise@gmail.com

Próximas Reuniões da Supra-Região

- Reunião da Supra-Região: Fátima, Casa de Nossa Senhora do Carmo; (31 Março a 2 Abril 2006)
- Reunião da Supra-Região (ECom e ESec): Fátima; (30 Junho a 2 Julho 2006)
- Reunião da Supra-Região: Fátima. (27 a 29 Outubro 2006)

ICNE - Congresso Internacional para a Nova Evangelização

12 Novembro 2005 - “Festa da Luz”

A Imagem da Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições visitou Lisboa pela terceira vez em 80 anos, no dia 12 de Novembro de 2005, durante o Congresso Internacional para a Nova Evangelização (ICNE).

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi recebida na Igreja de Fátima, e seguiu-se a Procissão das Velas até à Praça dos Restauradores, sob a presidência do Cardeal-Patriarca, D. José da Cruz Policarpo.

Nesta imensa “Festa de Luz” participaram muitos casais equipistas.

As Equipas de Nossa Senhora da Região de Lisboa ofereceram as flores que rodearam a nossa querida Mãe do Céu no seu percurso pela cidade de Lisboa e sentem-se muito honradas por ter sido um casal das Equipas o responsável pela ornamentação do andor.

São Graças de Maria para o Movimento de que é Padroeira.

A Região de Lisboa, agradece reconhecida.

Próximos Encontros Nacionais e Internacionais

- Encontro e Formação de Pilotos: Fátima, Hotel Cinquentenário (18 e 19 Fevereiro 2006)
- Colégio Internacional 2006: Lourdes; (Setembro de 2006: Terça-feira 12 à tarde a Sexta-feira 15 à tarde)
- Encontro Internacional 2006: **Lourdes;** (Setembro de 2006: **Sábado 16 à tarde a Quarta-feira 21 depois de almoço**)
- Encontro Nacional de Responsáveis: Fátima; (24 e 25 Fevereiro 2007)
- Encontro Nacional: Fátima. (10 e 11 Novembro 2007)

Próximas Sessões de Formação Nacionais e Internacionais

- Sessão de Formação II: Fátima, Residencial Santo Amaro; (28 Abril a 1 Maio 2006)
- Sessão de Formação Internacional 2006: Lourdes; (Setembro de 2006: Quarta-feira 21 à tarde a Domingo 24 depois de almoço)
- Sessão de Formação II: Fátima. (30 Novembro a 3 Dezembro 2006)

Próximos Encontros de Equipas Novas (EEN) e de Formação I

• Província Sul:

EEN - 29 e 30 de Abril 2006 – Turcifal (Região Lisboa);
EEN - 27 e 28 de Maio 2006 – Turcifal (Ex-Região Sul).

• Província Norte e Centro:

Formação I – 28 Abril a 1 Maio 2006 - Fátima;
EEN – 26 e 27 de Março 2006 – Apúlia;
EEN – 1 e 2 de Abril 2006 – Albergaria;
EEN – 27 e 28 de Maio 2006 – Albergaria.

O NOSSO “SIM”

(ORAÇÃO DE UM CASAL)

PAI NOSSO,
TU QUE ESTÁS PARA ALÉM DE TUDO
E PRESENTE NO CORAÇÃO DOS QUE SE AMAM,
NÓS CONFIAMOS-TE O NOSSO CASAL.

QUE O TEU NOME SEJA LOUVADO
E O NOSSO “SIM” RENOVADO DIA A DIA SEJA SINAL DA TUA PRESENÇA.

PARA QUE A JUSTIÇA, A PAZ E A ALEGRIA
ABUNDEM NO ESPÍRITO SANTO,
FAZ DE NÓS TEUS SERVIDORES
E PERMITE QUE CADA UM AJUDE O OUTRO A DAR-TE O SEU MELHOR.

QUE O NOSSO QUERER E O NOSSO PODER SE UNAM A TI
PARA VIVERMOS SEGUNDO O TEU EVANGELHO.

PERMITE QUE NOS AMEMOS TODOS OS DIAS
COM ALEGRIA E TERNURA,
MESMO QUANDO EXCITADOS OU NERVOSOS;
COM DELICADEZA E HUMOR,
MESMO QUANDO FATIGADOS E PREOCUPADOS.

PERDOA-NOS A NOSSA FALTA DE ESPERANÇA,
A NOSSA FÉ FRÁGIL E A NOSSA POBRE CARIDADE
E ENSINA-NOS A VIVER DO AMOR QUE TUDO PERDOA.

NÃO NOS DEIXES SUCUMBIR
QUANDO O PECADO NOS AFASTA UM DO OUTRO,
MAS FAZ-NOS RENASCER SEMPRE
COM UM AMOR MAIS SIMPLES E MAIS SANTO.

MARIE-FRANÇOISE E DENIS

Interpelações do lugar

LUÍSA E LUÍS SANTOS PEREIRA

Lá para o Alto Minho, entre Amares e Vila Verde, numa cumeada ensolarada, aí está Rendufe e o Mosteiro que lhe dá fama. Era um mosteiro dos beneditinos, dedicado a S. André, erigido antes da nacionalidade, no longínquo século XI. Com os liberais de oitocentos, o mosteiro foi abandonado pelos frades, vendido a particulares, ardeu, e apenas uma memória resta desses tempos florescentes. Aí está a igreja, dominada pelo barroco da fachada e pela talha, esplêndida, do seu altar-mor, e um claustro vazio, coração da comunidade beneditina que já não existe. Como a vida dos homens, passou por tempos áureos, nos séculos XV e XVI, por lutas de poder, por perda de influência e por renovos de vida, até que a sua extinção não deixou mais que a pedra que tantas mãos trabalharam, que a tantos deu abrigo, que a tantos viu na esperança e no desespero, na alegria e na dor.

As suas torres erguem-se bem alto e chamam-nos de longe. Dizem-nos que ali pode a festa continuar. E assim foi com o casamento do Luís e da Mariana. Agora Rendufe interpela-nos pela celebração do amor, pela festa que une o sagrado e o religioso, o sagrado e o profano. Como dizia o Frei Bento, eles não se vieram casar mas iniciar a aventura de se ir casando, que o casamento é sempre obra inacabada, é



Rendufe

sempre pedra a polir e a pôr direitinho lá onde o edifício precisa de melhor sustento.

Participar de uma festa de casamento é estar com os noivos para lhes servir de testemunha do seu querer, para testemunhar a nossa esperança íntima, para lhes prometer que estaremos com eles nesse irem-se casando. É tempo de viver o amor nas suas diversas formas, desde o *agape*, o amar por amar, nada mais que isso, ao amar porque se recebe, passando pelo amar que se dá, pelo amar que dá prazer, pelo amar lúdico e pelo amar sensual e prazeroso. É da multiplicidade do amor que o amor se faz. É pela variedade do amor que ele cresce. É nas variações do amor que nos encontramos a amar de forma sempre nova.

Os textos bíblicos cantam o amor de formas também muito diversas. Tomando o Cântico dos Cânticos (2; 8), como o texto que eles escolheram, é o prazer ingénuo da beleza do outro que cativa e encanta: “Levanta-te, minha amada, formosa minha vem!” e, mais adiante, ela “O meu amado é para mim e eu sou para ele”. E ainda: “Põe-me como um

selo sobre o teu coração, como um selo sobre o teu braço, porque o amor é tão forte como a morte e a paixão violenta como o abismo. Os seus ardores são setas de fogo, são chamas divinas. As águas torrenciais não podem apagar o amor, nem os rios o podem submergir." Precisamos da paixão, do amor apaixonado, do amor que ama violentamente com a suavidade do desabrochar de uma flor.

Mas não é só o amor apaixonado que nos vai casando. É também o amor confiança, que se ampara no amor de Deus, como canta o Salmo (139 (138)): "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração! Prova-me e conhece os meus sentimentos! Vê se ando por um caminho errado, e conduz-me pelo caminho certo!" E poderíamos dizer isto um ao outro, marido à mulher e mulher ao homem, sentados a escutar. E ambos dizer ao Senhor, de pé, ansiosos, a perscrutar. Pois é por aqui, pela confiança, que passa a fidelidade.

Irmo-nos casando é irmos crescendo na liberdade, mesmo na liberdade de, todas as manhãs, todos os dias, todas as noites, escolhermos o outro. Como diz Khalil Gibran, o árabe poeta do amor,

"Encheia taça um do outro, mas sem beber pela mesma taça. Dai um ao outro o vosso pão, mas sem comer o mesmo pedaço. Cantai e dançai juntos, e alegrai-vos, mas que cada um de vós seja um, como as cordas do alaúde que, embora isoladas, vibram ao som de uma mesma melodia. Entregai os vossos corações, mas não à guarda um do outro, pois só a mão da vida pode conter os vossos corações."

Mais do que a mão da vida, é o coração de Deus que guarda cada um!

É isto o amor pelo amor, o amor porque é bom, saboroso, o amor porque encanta, o amor porque se vibra em conjunto, o amor

porque se assume ser-se plenamente sem dominar ou ser arrastado, sem fazer sombra ao outro, mas proporcionando-lhe o ambiente mais favorável.

A beleza dos textos, a alegria comunicativa do celebrante, a amizade no olhar e no sorriso dos amigos, o sorriso cheio de esperança e felicidade dos noivos, tudo isto interpela quem ali está por amizade, com a capacidade de se deixar envolver, de viver o amor, mesmo o amor *agape* e o amor a Deus. Cada um se deixa tocar à sua maneira. É bom, no nosso íntimo, fazer festa da festa de todos!

E Rendufe trouxe também o amor da amizade, dos amigos que se revêem e se redescobrem numa palavra ou num gesto; dos conhecidos que se descobrem mais interessantes, amigos até; dos que não se conheciam mas se deixam conhecer e estimar. Qual será a parte mais bonita da festa se há festa? A de partilhar a alegria imensa dos noivos, a de se reconhecer neles, a de se abrir a outros, a de descobrir amizades? Tudo junto, claro, porque a festa só pode ser multifacetada como o amor, que se não é festa não é *agape*.

E ficou para o fim uma interpelação maior, a da ingenuidade do amor, como dizem os versos que se punham nos lenços de namorados, cartas ingénuas de cor e sabor! Que belo seria ser capaz de encher os corações na simplicidade destes versos de pé quebrado:

*Vai carta feliz
buscando nas asas dum rouxinol,
vai ver a cara mais linda
que neste mundo cobre o sol!*

Parede, Janeiro de 2006.

Carta aos Equipistas

Partilha de bens materiais
para o Movimento das ENS:
QUOTIZAÇÃO



GABRIELA E JOAQUIM VILLAS-BOAS

REGIONAIS DE LISBOA

Caros Amigos

Todas as obras humanas necessitam de meios materiais para desenvolver o seu trabalho. O Movimento das ENS não pode fugir a essa regra. Para que o nosso Movimento funcione e se expanda é necessário dinheiro que só pode vir do seu interior, dos elementos que o compõem, na forma de quotização ou donativo, variável e de acordo com os proventos de cada casal.

O dinheiro necessário vem das quotizações, que têm o sentido de partilha de bens e são a expressão material do espírito cristão de entreaajuda. Nas ENS a **quotização** corresponde normalmente a um montante equivalente à **remuneração de um dia de trabalho ou rendimento do casal** em cada ano pastoral, **a entregar ao Secretariado o mais tardar até ao final do mês de Junho**, ou em uma ou mais vezes, em meses anteriores, conforme acordado pela Equipa.

Infelizmente, alguns têm-se esquecido do **cumprimento deste dever**, por razões diversas mas muitas vezes com o argumento de que têm dúvidas sobre a real necessidade desses fundos no Movimento.

Felizmente, sabemos que há **equipas em que o montante da quotização de cada casal é**

apreciado em equipa, em partilha na reunião mensal, com toda a simplicidade, como revisão de vida e correcção fraterna. Para as **equipas que preferem que a quotização se faça discretamente**, há alternativas que respeitam esta preocupação (por exemplo, enviando ao Secretariado as quotizações individuais em envelopes fechados com indicação exterior do casal doador, devolvendo o Secretariado os recibos do mesmo modo); noutras equipas, os casais quotizam-se em dinheiro para saco fechado, em uma ou mais reuniões, sendo o montante entregue ao Secretariado em nome do casal responsável da equipa nesse ano, etc...

A maioria saberá certamente que, **quando a quotização é paga por cheque dirigido às ENS (requisito legal), o Secretariado, a pedido, emite o correspondente recibo para dedução no IRS** do titular dessa conta, a título de donativo.

Qual é o **destino desses fundos**?

Parte destina-se ao Movimento Internacional. Foi fruto deste espírito de **entreaajuda** que as ENS nasceram e se desenvolveram em Portugal e se estão **a expandir na África de língua portuguesa** pela nossa mão.

Foi acordado que seria pago um certo montante por cada Equipa para cobrir as

despesas de difusão, instalações, documentos, encontros internacionais e de coordenação, etc., sendo aquele **valor pago por cada Equipa existente (incluídas as não activas e as que não se quotizam)**. Não é pois justo que aquele quantitativo não seja assumido por todas as equipas, mas deduzido ainda do montante das que naturalmente já se quotizam!

Todos os anos as contas são apresentadas às Supra-Regiões.

O restante montante das quotizações é gerido pela Supra-Região.

Este dinheiro destina-se a custear a produção e difusão dos Cadernos de Pilotagem, Textos Fundamentais do Movimento, Temas de Estudo, Carta, que todos recebemos em nossas casas, Circulares, bem como a organização de Encontros, apoio à organização de Acções de Formação (pilotos, formação I e II, responsáveis de sector), equipamento do Secretariado, materiais que é necessário comprar, pessoas contratadas para trabalhar, impostos e seguros, babysitting, etc... (o que se pede a cada casal, para alguns um valor já significativo, pela participação nos Encontro Nacionais e nas formações e, frequentemente, nos Retiros, não cobre a despesa realmente feita).

Anualmente é feita a apresentação das contas à equipa da Supra-Região e esta, por sua

vez, a todos os membros do Movimento, através de publicação na Carta.

É penoso para os responsáveis do Movimento ter que gerir uma **tesouraria débil, inconstante e irregular**, embora se trabalhe sempre com orçamentos magros, tendo frequentemente cada um, dum grupo pequeno mas empenhado, que tapar os buracos na tesouraria com muita imaginação, criatividade e dom de si mesmo, mas desviando tempo e atenção de questões mais fundamentais.

Nos países em que todas as Equipas se quotizam, o que infelizmente está longe de ser o nosso caso, as receitas geradas permitem por exemplo que sejam cobertas por

Para que o nosso Movimento funcione e se expanda é necessário dinheiro que só pode vir do seu interior, dos elementos que o compõem, na forma de quotização ou donativo, variável e de acordo com os proventos de cada casal.

estas verbas as despesas das acções de formação, que assim são gratuitas para quem as frequenta.

Tratando-se de um tema de oportuna actualidade para todos nós – e que poderá ser desenvolvido e discutido em casal ou até em equipa – **paremos um tempo para reflectir sobre o que tem sido e irá ser a nossa participação financeira para o Movimento.**

Pel' A Equipa da **Região de Lisboa.**

*Uma boa jogada
com as
Equipas de Jovens
em Fátima*

SOFIA E SEBASTIÃO BELTRÃO
LISBOA 170

No passado dia 19 e 20 de Novembro realizou-se em Fátima o encontro de responsáveis das ENS, que coincidiu com o encontro de Responsáveis das EJNS (Equipas de Jovens de Nossa Senhora), o que já não acontecia há muitos anos. Apesar de sermos casal membro das ENS, estivemos no encontro das EJNS na qualidade de casal assistente do Secretariado Nacional deste movimento de Jovens e vimos contar-vos como sentimos esta dupla participação com o casal e como “jovens”.

Antes de mais e porque não estamos seguros de que todos o saberão, algumas palavras sobre o movimento das EJNS: Nasceu há cerca de 25 anos da necessidade que alguns casais das ENS sentiram em dar aos seus filhos a possibilidade de um caminho de crescimento cristão e humano em comunidade, em equipa, à imagem e semelhança das ENS.

As EJNS destinam-se a jovens cristãos solteiros dos 15 aos 24 anos e conta actualmente com cerca de 1000 jovens, cerca de 90 equipas, espalhadas por várias regiões, sendo as principais: Lisboa, Porto, Cascais, Funchal e Santarém.

Comparando com a dimensão do movimento de Casais, parecem poucos, mas convém não esquecer que o movimento das EJNS é um movimento de passagem, durante esse período atribulado e inconstante

que é a adolescência. Uma equipa de jovens tem uma vida média de 6 anos, ou seja todos os anos entram mais de 200 novos membros e saem outros tantos, imaginem quantos já terão passado pelo movimento nestes últimos 25 anos e a importância que terá na sua formação...

Cada equipa de jovens tem um casal assistente. A grande maioria dos casais assistentes pertencem ao movimento das ENS e muitos dos jovens que passaram pelo movimento das EJNS são hoje membros activos do movimento de casais.

Os tempos das reuniões e a forte ligação e vocação Mariana são em tudo idênticos, o que faz dos dois movimentos uma unidade.



O facto de termos feito o encontro de responsáveis em conjunto, não foi por acaso e não é alheio a uma intenção de maior aproximação entre os dois movimentos, temos muito a aprender e a ganhar com os jovens e eles connosco:

- Como casal aprendemos muito com os jovens do movimento, como pensamos, como

agem, o que os motiva, como rezam, como vibram com a fé, como são inconstantes mas também fortes e com espírito de sacrifício. Todo este conhecimento é sabedoria para nós, não só na educação dos nossos filhos, mas também na forma como olhamos o mundo. Dá-nos ânimo, dá-nos esperança, faz-nos ver mais longe, faz-nos conversar, faz-nos rezar, faz-nos crescer.

- Os jovens vêm nos casais assistentes das equipas um modelo de vida através da experiência conjugal, familiar e profissional e com quem podem partilhar como quem partilha com um amigo. O exemplo de estabilidade, exigência e coerência são tam-

bém valores que os jovens procuram nos casais dando-lhes esperança no seu futuro.

Como casal assistente do secretariado nacional das EJNS achamos que este encontro em conjunto com os casais marcou claramente os jovens (e a nós próprios) por várias razões:

- Sentimos a dimensão, coesão e dinamismo do movimento de casais.
- Ficamos com vontade de expandir mais o movimento da EJNS dentro e fora das actuais regiões onde já estamos.
- Ficámos com vontade de aproximar cada vez mais a caminhada e a interacção dos dois movimentos.

Este é o desafio que temos e que vos lançamos:

- Ajudarem a formar novas equipas de jovens na vossa região.
- Divulguem o movimento das EJNS pelas vossas equipas, amigos, familiares...
- Participem nas actividades do movimento das EJNS.
- Tragam os vossos filhos, sobrinhos, amigos etc...
- Ofereçam-se para casal assistente de uma equipa de jovens.
- Contactem os responsáveis da região das EJNS.

Responsável do Secretariado Nacional pela expansão das EJNS:

Miguel Alvim - Tel.: 916635466
Maria Bourbon - Tel.: 918155487

Para tudo isto deixamos alguns contactos úteis:

- Site das EJNS: www.ejns.net
- Responsável Nacional: Maria d'Avillez - Tel.: 916208114
- Assistente Espiritual EJNS: Pr. Nuno Coelho - Tel.: 917230717
- Responsáveis de Sector:

Lisboa: Marta Salema - Tel.: 914591466; Pedro Freitas - Tel.: 918188619

Santarém: Maria Cunha Ferreira - Tel.: 912157395

Porto: Kito Sousa Coutinho - Tel.: 966078765

Cascais: Inês Rodrigues - Tel.: 914624595

Madeira: Anabela Freitas - Tel.: 964879376

Sofia e Sebastião Beltrão

Casal Assistente do Secretariado Nacional das EJNS
Tel.: 213955204 ou 919889883

Novos responsáveis do Sector de Évora

ex-Sector do Alentejo



PAULA E TONY

No passado dia 9 de Outubro o sector do Alentejo reuniu-se para dar início ao ano de actividades.

O encontro começou com a Eucaristia presidida pelo novo Conselheiro Espiritual do sector, Padre Carlos Silva. Na Eucaristia o casal Teresa e João Pedro Calçada receberam do casal Regional, Zoca e Rui Santos, antigos responsáveis de sector, o símbolo do sector, assumindo a responsabilidade do sector de Évora, nome pelo qual o sector vai passar a chamar-se. Foi também apresentada toda a nova equipa do sector.

Depois do almoço partilhado, realizou-se um animado concurso inter equipas de Karaoke, organizado pela equipa Évora 2. Todas as equipas tiveram uma prestação notável, tanto no canto como na apresentação, para a qual a presença dos filhos, em grande número, teve um papel fundamental.

A tarde terminou com uma oração partilhada, em que pais e filhos testemunharam a alegria de serem família e casais das ENS.

Lourdes 2006

Inscrições

Já há cerca de 800 pessoas inscritas para Lourdes 2006. O transporte de ida e volta para Lourdes está a ser organizado, prevendo-se para breve o seu anúncio. Temos cerca de 40 candidaturas de casais à Bolsa de Solidariedade.

Constituição de equipa para Lourdes 2006

Dado o enorme volume de tarefas a realizar para a organização da participação da SR Portugal no encontro de Lourdes, sentiu-se a necessidade de uma equipa de casais que se ocupe destas questões.

A Equipa de Coordenação da Supra-Região assumirá esta responsabilidade, por acção directa e por convite a casais para trabalhos específicos, e funcionará em estreita colaboração com a equipa francesa responsável pelo Encontro.

Visita do casal *Supra-Regional*



LUANDA

REGINA E MANAÇA
CASAL RESPONSÁVEL PELO BOLETIM



No passado dia 9 de Novembro de 2005 estive de visita a Angola o irmão Vasco, responsável Supra-Regional, e mantive um encontro de trabalho e de confraternização com a equipa da Região de Angola, representantes dos sectores sedeados em Luanda e do Padre Tarciso, Conselheiro Espiritual do Sector 2.

Os equipistas angolanos saudaram euforicamente o visitante com alguns cânticos de boas vindas. Seguiu-se o momento das apresentações.

Após o Pôr-em-Comum, a palavra coube ao visitante que começou por agradecer a forma calorosa como o recebiam.

Os pontos fortes da intervenção desse responsável incidiram nos seguintes elementos:

- Uma resenha sobre o espírito, a função e os desafios das ENS na África de língua portuguesa;
- A necessidade das ENS se encontrarem e o papel que o chefe deve jogar para que os encontros sejam possíveis;
- Antevisão do que acontecerá em Fátima onde haverá dois painéis;



- O encontro de Lourdes com tema: ENS comunidades de Igreja, reflexos do amor de Cristo;
- A importância e a experiência do trabalho com equipas jovens.

O Padre Tarciso interveio de forma carinhosa, tendo destacado o papel dos casais para a educação da família, fazendo recurso ao exemplo da família de Jesus que se preocupou com a ausência do seu filho que permaneceu no Templo após a retirada dos seus pais, em Caná.

As palavras de agradecimento, por parte da Região de Angola, couberam ao casal secretário-geral da região, Amaro, que em nome de todos os equipistas de Angola manifestou o nosso desejo em continuar a trabalhar em prol do movimento.

UM POUCO DO NOSSO DIA-A-DIA EM LUANDA

Vamos falar-vos hoje da Economia Doméstica

Como se perde dinheiro

Um lar bem ordenado não basta que todos os membros da família trabalhem: é necessário que os bens e o dinheiro sejam convenientemente administrados, o que equivale a dizer: que se não contrariam dívidas, que se evitem os desperdícios, que se dê ao dinheiro o melhor uso e que se ajunte um pecúlio para necessidades futuras. Vivemos há bem pouco tempo 30 anos de guerra, onde perdemos tudo ou quase tudo. A vida não tinha sentido para a maioria de muitos de nós. Só se assistia a destruições de aldeias, vilas, cidades, casas e casebres! Não nos restava nada ou quase nada! Para os sobreviventes dos 30 anos de guerra em Angola, restava-nos um tesouro a vida e a fé. Chegou a paz à nossa terra. Agora é necessário começarmos tudo de novo. Eis a minha simples, mas necessária colaboração no campo económico.

Não é só quando se perdem moedas ou notas que se perder dinheiro. Pode perder-se dinheiro de muitas outras maneiras.

Uma das mais frequentes tem a ver com o vestuário. Usar roupa suja durante muito tempo; lavar a roupa de maneira incorrecta, deixar que a roupa fique descozida ou rasgada, sem rápido conserto; usar roupa nova no trabalho ou sem que haja necessidade — são outras tantas maneiras de perder dinheiro.

Não será perda de dinheiro permitir que a própria casa se vá a pouco e pouco desmoronando, quando isso se poderia evitar tapando os buracos que se vão abrindo, caindo regularmente as paredes, substituindo temporariamente a cobertura, reparando as portas e janelas à medida que se vão estragando? O mesmo se poderia mencionar acerca das mesas, cadeiras, camas e outros móveis da casa.

E que dizer dos utensílios de cozinha? Quantas vezes a louça de esmalte ou de alumínio tem uma vida curta em consequência do mau uso que dela é feito! Quantos pratos e canecas poderiam ter uma vida mais longa se não fossem levados ao fogo!

Outra maneira de perder dinheiro relaciona-se com a comida: deixando cair no chão a farinha ou açúcar; permitindo que a comida se queime, deitando fora restos que poderiam ser aproveitados.

Até se pode perder dinheiro com o sabão, quando este é deixado num sítio com água em vez de ficar num local seco.

Uma das maneiras frequentes de perder dinheiro refere-se à saúde. A falta de higiene traz consigo doenças, cujo tratamento fica dispendioso e que se teriam facilmente evitado.

Por outro lado, se se tratarem as doenças no começo poupar-se-ão muitas despesas que terão de ser feitas se apenas se recorrer ao tratamento quando seja demasiado tarde.

Finalmente, uma maneira comum de perder dinheiro é fazer compras inúteis. Há pessoas que parece considerarem pecado ter dinheiro no bolso. E, assim, quando vêem na loja algum objecto que lhes agrada, logo o compram mesmo que não seja necessário. Quantos aparelhos de telefonia, harmónicas e discos têm sido comprados quando em casa o dinheiro está fazendo falta para as primeiras necessidades da família! Quanto vestuário tem sido comprado não porque faz falta, mas apenas porque agrada aos olhos! Não falemos já do dinheiro que é gasto, por muitos em vinho, cerveja, tabaco e divertimentos não só inúteis mas positivamente prejudiciais.

Prometemos voltar à Carta, para esta conversa doméstica nos próximos números.

Luanda, 8 de Fevereiro de 2006.

Um abraço amigo,

Cristina e João
CASAL RESPONSÁVEL REGIONAL

Mensagem aos equipistas moçambicanos



BEATRIZ E ANTÓNIO LAÍCE

CASAL RESPONSÁVEL DA REGIÃO MOÇAMBIQUE

Caros amigos Equipistas,

Estamos prestes a dobrar o ano de 2005, o ano em que as Equipas de Moçambique deram um salto qualitativo quantitativo se considerarmos o grande movimento de consolidação da Equipas a que alguns de nós lançaram a mão. Sabiam que o Espírito Santo ia à sua frente, e operou milagres. Equipas que todos nós considerávamos sem solução reanimaram e verdejam ao som da brisa marítima de Catembe e de Quelimane.

Outros, de entre nós, lançaram as suas redes a outros casais, arregaçaram as mangas das suas disponibilidades e trouxeram ao exército de espiritualidade conjugal vários casais por esse Moçambique fora.

Aqueles a quem a sorte bateu à porta foram viver a universalidade do Movimento nas celebrações dos 50 anos da implantação das Equipas em Portugal e no processo de formação levado a cabo pela Supra-Região. E de lá trouxeram partilhas e testemunhos que todos nós vivemos na celebração da nossa primeira acção de graças pela implantação do Movimento em Moçambique durante o mês de Agosto.

A coroar esse esforço, esse crescimento, essa maturidade, recebemos com alegria a notícia da elevação de Moçambique e Angola ao nível de região.

É motivo para exclamar:

O Todo-Poderoso fez em nós maravilhas,
Santo é o seu nome!

Caros Equipistas,

Depois do nosso retiro vamos iniciar as nossas férias e vamos caminhando pelo Advento adentro até ao NATAL.

Natal que nos conduz ao casal de Nazaré, nosso modelo de família.

Se nos detivermos um pouco para contemplar as famílias moçambicanas, daremos contas de que, apesar de muitas coisas boas e de muitos motivos para alegria, a família moçambicana atravessa um duro momento da sua sobrevivência, na medida em que quase todos se queixam da violência dos modelos de vida que nos são transmitidos pelos cafés da internet que preenchem quase todas as esquinas da nossa Cidade de Maputo.

Mas o maior desafio que ameaça hoje as famílias moçambicanas é, sem dúvida, a pandemia do HIV/SIDA.

Sempre que novas estatísticas são divulgadas, damos conta de que a prevalência cresce em 2 a 3 pontos percentuais. Os mais recentes dados indicam um crescimento médio de 16 a 18 por cento.

São os professores e os enfermeiros de hoje e de amanhã que são infectados!

São milhares de crianças infectadas pela via vertical e afectados pela perda dos pais.

São crianças orfãs que vão engrossar o exército do trabalho infantil, da mendicância e da prostituição infantil.

Pelo Natal, nós, casais que cultivamos a espiritualidade conjugal e a partilha, somos chamados a parar e reflectir.

Como podemos contribuir para que as boas práticas em que as nossas esposas foram educadas sejam usadas em primeiro lugar como meio de prevenção? Estamos a falar de abstinência sexual até ao matrimónio. De facto, se o HIV/SIDA tivesse eclodido nos anos 50, a possibilidade da sua propagação seria quase nula.

Seremos nós capazes de construir um modelo de educação dos nossos filhos em casa, na catequese e na família, combinando a mensagem do Evangelho com os bons costumes tradicionais? Somos nós próprios capazes de nos comportarmos conforme a nossa tradição recomenda?

E a nossa capacidade de partilhar? Temos a capacidade de traduzir em actos concretos de ajuda a crianças infectadas e afectados pelo HIV/SIDA?

Nós, casais que têm como seu modelo o casal de Nazaré, esforcemo-nos por fazer do Natal de 2005 um momento de reflexão sobre este modelo do próximo que o Menino Jesus nos apresenta.

Caros Equipistas,

Caros amigos,

Em breve iniciaremos o ano 2006, o ano de nosso Congresso em Lourdes.

Em primeiro lugar, ocorre-nos fazer apelo à oração pelas intenções do Congresso, para que ele nos traga uma orientação que responda aos desafios concretos de hoje.

Depois, apelar aos casais que se inscreveram para se prepararem convenientemente para a representação do nosso país, seguindo as orientações que irão sendo transmitidas pela Supra-Região, pela Região e pelos Sectores.

46

Em 2006, é nosso desejo que o Movimento em Moçambique conheça novo impulso. Já temos uma Região e cinco Sectores. Já temos muitos casais formados em pilotagem.

Temos todos os instrumentos para realizar mais trabalho e com melhor qualidade do que em 2005.

O nosso apelo vai para a vossa generosidade, para a vossa entrega, para o vosso voluntarismo e altruísmo.

Notem que os passos que demos até hoje se devem à generosidade de poucos. Mesmo que todos nós fôssemos generosos, não seríamos demais, pois a seara é grande e os operários, poucos.

Inscrevam-se nos vossos sectores para tarefas concretas e façam como os apóstolos, sacrifiquem muito dos vossos caprichos e comodidades para espalhar o reino de Deus.

Em 2006 precisamos também de ganhar a nossa autonomia financeira.

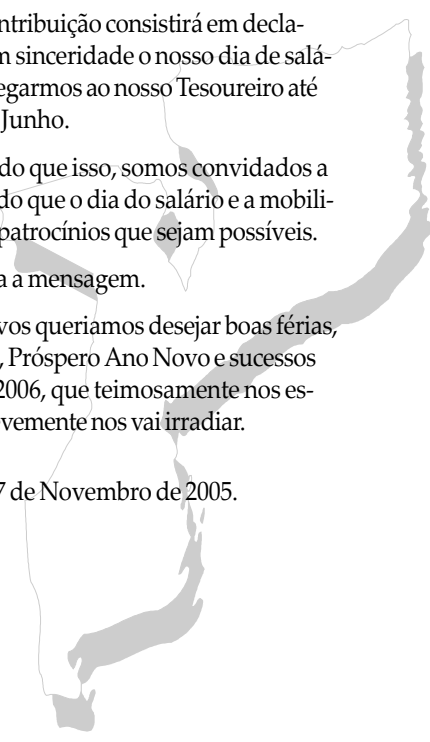
A nossa contribuição consistirá em declararmos com sinceridade o nosso dia de salário e o entregarmos ao nosso Tesoureiro até ao final de Junho.

Mas, mais do que isso, somos convidados a doar mais do que o dia do salário e a mobilizarmos os patrocínios que sejam possíveis.

Já vai longa a mensagem.

Afinal, só vos queríamos desejar boas férias, Feliz Natal, Próspero Ano Novo e sucessos no ano de 2006, que teimosamente nos espere e brevemente nos vai irradiar.

Maputo, 27 de Novembro de 2005.





Quando em 1992 a nossa filha Inês, então com 18 anos e inserida nas Equipas de Jovens de Nossa Senhora (EJNS), chegou a casa e nos disse que, através da Acção

Um projecto da Equipa L 99

Social das EJNS, estava a trabalhar como voluntária na Casa dos Rapazes (CR) uma instituição com imensas carências (os miúdos passavam fome, não tinham água quente para tomar banho, eram mal vistos nos Bairros de Alfama e Graça porque roubavam para comer, não tinham assistência médica, etc.), interrogámo-nos sobre o porquê de um problema destes nos entrar pela porta dentro pelas mãos de uma das nossas filhas. Isto inquietou-nos!

Tudo era mau e não se via saída para a situação. A Casa dos Rapazes acolhia então 25 rapazes com idades entre os 6 anos e os 18 anos oriundos de famílias destruídas da área metropolitana de Lisboa.

Pedimos à Inês e ao seu amigo Duarte Goes que tentassem saber quais as necessidades concretas, pois poderíamos tentar obter algumas ajudas. Estranhamente, o responsável fugia ao diálogo e, pouco e pouco, começou a tentar afastar os jovens da instituição. Começámos então a investigar a realidade nua e crua veio ao de cima. Era uma situa-

ção de tal forma grave que, em consciência, a denunciámos às autoridades competentes.

No seguimento do inquérito realizado, a Segurança Social decidiu encerrar a

instituição se, no prazo de um ano a situação não se alterasse por completo. E é

então que, em conjunto com a Inês e o Duarte Goes, decidimos levar o problema à nossa equipa de base – a L 99.

Em Junho de 1996, após uma mobilização geral dos nossos amigos, concorremos às eleições dos corpos sociais da CR e 4 membros da nossa equipa mais a Inês, o Duarte e alguns amigos, tomamos conta da CR.

Mas a situação não era brilhante. Com apenas cerca de 100 contos de saldo, tínhamos que pagar no fim do mês ordenados da ordem dos 800 contos mais o subsídio de férias. Arregaçámos as mangas e ... o dinheiro apareceu e até hoje nunca deixámos de pagar os ordenados a tempo e horas. Sentíamos muito perto que os pequenos milagres iam acontecendo à medida das necessidades. E isso entusiasmou-nos e motivou-nos para a luta. E a luta foi dura. Convencer as autoridades de que o nosso projecto era honesto foi fácil. As pessoas que davam a cara pelo projecto eram credíveis. Reconhecer que reunia as condições para ser reconhecida como IPSS também foi fácil. Já

celebrar o acordo de cooperação com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi impossível. Aí funcionou o Instituto da Segurança Social e o acordo foi celebrado dois anos depois. Vários problemas, um a um, também se foram resolvendo. Outros nem por isso. E o projecto foi-se desenvolvendo. Uns saíram, outros entraram, mas a L 99 manteve-se. A solidariedade à nossa volta era grande... mas não suficiente. E isto durou nove anos até à noite de 11 de Julho último. De madrugada, fomos confrontados com um incêndio no piso superior do edifício onde se encontrava instalada a CR. E sentimos que o trabalho de 9 anos tinha sido fortemente mutilado.

Deitamos novamente mãos à obra e com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, os “nossos” rapazes, agora em número de 28, não ficaram sem tecto e temos a certeza de que vamos conseguir recuperar tudo o que já fizemos.

Todo este problema foi muito vivido pela nossa equipa e é nesta vivência que decidimos propor ao nosso Casal da Supra-Região – à Ana e ao Vasco - que nos deixasse “contar” esta experiência de equipa. E por vários motivos:

1º Porque queremos dar a conhecer um projecto de solidariedade cristã que nasce no seio das EJNS e é assumido em conjunto com uma ENS e como tal é conhecido, e

2º Porque nos lembrámos que poderiam existir membros das ENS que quisessem alimentar este projecto, não só fazendo-se sócios da Casa dos Rapazes com uma quota mínima de • 5 mensais (que pode ser paga anualmente e por transferência bancária) e/ou colaborando com pequenas disponibilidades de tempo (os da zona de Lisboa) a favor destas crianças ou das suas famílias.

48

Para tal, estamos a criar uma lista daquilo que necessitamos para que as pessoas possam escolher a área em que se sentem mais úteis.

Engraçado seria que existissem outras equipas que, seguindo o nosso trilho, quisessem também “tomar conta” da instituição de forma rotativa. Seria certamente mais ligeiro para todos e a obra lucraria com isso.

Para tal e para quem queira obter mais informações ou colaborar da forma que entender, fica o contacto de um dos elementos da Direcção que está disponível para concretizar ajudas e prestar os esclarecimentos que necessitarem.

Lígia Botelho Moniz
Telefone fixo: 21 387 0221
ou Telemóvel: 91 772 7512.

Neste momento, estamos “acampados” numas instalações provisórias, sem muitas condições, na Av. João Paulo II, lote 554, r/c – Bairro do Condado – Chelas -1900-705 LISBOA onde nos podem visitar.

Pensamos que de pequenas ajudas pode nascer uma obra que, à sua dimensão, irá ajudar várias crianças a terem um futuro mais risonho.

Ver um vendedor numa grande loja de Lisboa e reconhecer nele um dos “miúdos” que saiu da CR, é gratificante e prova que, se acreditarmos, podemos conseguir porque a nossa Fé move montanhas.

Bem hajam pelo vosso acolhimento e se puderem... alimentem também esta ideia!



Breves notas sobre o Nascituro

EDUARDO F. TORCATO DAVID
PORTO 33

O ser vivo que habita numa mulher grávida tem tecidos e sangue próprios, distintos dos da mãe (podendo o sangue ser de tipo diferente) e uma identificação genética humana própria e única (genoma) que comanda o seu desenvolvimento actual e futuro. Habita o corpo da mãe mas não é parte dele. É outro, novo e está a formar-se conforme um plano que é só dele. A mãe deve-lhe respeito e protecção.

Quando um bebé nasce, está só a fazer uma mudança de ambiente do ventre materno para o ambiente exterior ao qual tem de se adaptar praticando, por exemplo, a respiração cujos movimentos já ensaiava semanas antes e exercendo funções cerebrais como pensar, aprender e lembrar em continuação do que já vinha a praticar há 3 meses. Dado que se trata da mesma entidade, *é injusto recusar-lhe direitos antes do nascimento.*

O óvulo fecundado, com os seus 46 cromossomas, já está desde a concepção a desenvolver-se, cumprindo o novo genoma, só seu, na construção de homem ou mulher. Têm tentado desvalorizar o produto da concepção ao afirmar que “se o óvulo fecundado tivesse vida humana, também um espermatozóide a teria”. Ora o espermatozóide, *que apenas possui 23 cromossomas, é incapaz de, só por si, desenvolver uma vida humana.*

O óvulo fecundado, obedecendo ao genoma, evolui nos primeiros cinco dias, deslocando-

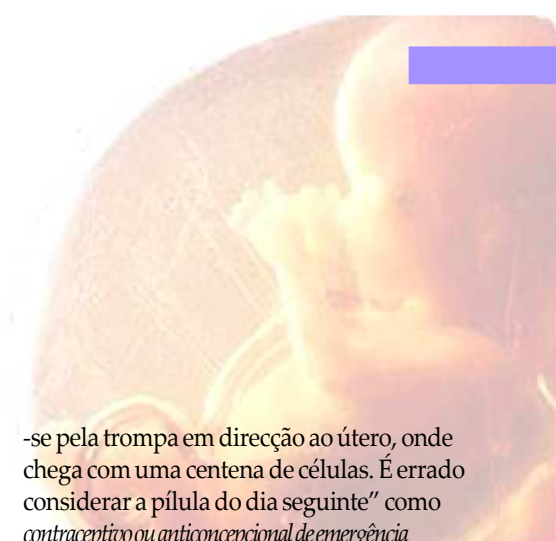
-se pela trompa em direcção ao útero, onde chega com uma centena de células. É errado considerar a pílula do dia seguinte” como *contraceptivo ou anticoncepcional de emergência* porque ela não *pode impedir a concepção* (quando esta já aconteceu) actuando contra a implantação no útero, o que interrompe o processo vital que vinha a evoluir há cerca de seis dias.

Com cerca de 3 semanas, o coração do embrião já bate, e com 7 a 8 semanas encontram-se já as iniciações de todas as estruturas externas e internas de todos os sistemas orgânicos principais. Com 9 semanas, o sistema nervoso cresce rapidamente criando ligações em todo o corpo que já se mexe, continuando os primeiros movimentos da 8.ª semana.

Os factos expostos foram extraídos das seguintes obras:

- Documentário científico *No Ventre Materno* (Março 2005) emitido por “National Geographic Society”;
- *O Corpo Humano* de Dr. Sabbagh e Prof. Barnard;
- *Embriologia Básica* de Prof. Keith L. Moore.

As alterações que anulam a função dissuasora e pedagógica da lei relativa ao aborto, têm sido aprovadas na Assembleia da República, negando ou ignorando os impor-



tantes factos científicos acima referidos. O direito à vida supera a lei, mas se esta vai intervir é exigível um referendo precedido de amplo esclarecimento público que, *além dos problemas das grávidas, não esconda as realidades dos que estão por nascer.*

Até hoje a biologia não encontrou, na evolução da vida intra-uterina, além da concepção, nenhum momento de descontinuidade significativa que indique o início do carácter humano do novo ser, o que continua a solicitar respeito em toda a gestação do nascituro. Os que, apesar de tudo, duvidam da sua dignidade humana, fariam bem em assumir atitude de respeitosa precaução não atentando contra a sua integridade.

O limite de *10 semanas* para descriminalizar o aborto, não assentando em qualquer facto biológico, é *arbitrário e portanto inaceitável.*

No que se refere aos sofrimentos a que estão sujeitas muitas mulheres grávidas, *não se deve solucionar um problema por meio de outro ainda mais radical.* Para as organizações de solidariedade da sociedade civil, serve o exemplo do serviço "SOS Vida", sediado em Boliqueime que acolhe grávidas de todo o país, dá ajuda médica e psicológica, trata de processos de adopção, etc., tudo com voluntários e com o recurso a donativos. Já salvou, em 6 anos, cerca de 400 bebés.

Compete ao Estado apoiar efectivamente as grávidas aflitas e os seus bebés em gestação, *em vez de retirar da lei a sua indispensável função dissuasora e pedagógica.* Compete ao Poder Judicial compreender também que a *invisibilidade* do ser agredido, aliada à falta de conhecimentos biológicos da mãe, pode conduzir esta, muitas vezes, a desconhecer toda a gravidade do acto de abortar.

V Encontro Mundial da Família (EMF)

O Encontro Mundial da Família (EMF) é uma grande convocação realizada pelo Papa de três anos em três anos para celebrar o dom divino que é a família. Reúne centenas de milhares de famílias dos cinco continentes para rezar, dialogar, aprender, partilhar e aprofundar a compreensão do papel da família cristã como Igreja doméstica e unidade base da evangelização.

Cada EMF é organizado pelo Conselho Pontifício para a Família com a colaboração da diocese eleita como sede.

O próximo EMF realizar-se-á em Valência, em Julho de 2006, segundo decisão do próprio Papa João Paulo II e ratificado recentemente pelo seu sucessor, Bento XVI.

VALÊNCIA
1 a 9 Julho 2006



Programa previsto:

- Feira Internacional das Famílias: de 1 a 7 de Julho.
- Congresso Internacional teológico-pastoral: 4 a 7 de Julho.
- Rosário das Famílias: 7 de Julho, noite.
- Celebrações eucarísticas por grupos linguísticos: 8 de Julho, manhã.
- Encontro festivo e testemunhal: 8 de Julho, tarde.
- Eucaristia conclusiva presidida pelo Papa: 9 de Julho, manhã.

Para mais informações visite o site:
www.emf2006.org

O encontro de Fátima 2005

Missão:
Aprendizagem, reflexão
e amadurecimento espiritual
entre equipistas

PADRE JEREMIAS E CASAL NHABOMBA

Dia 17 de Novembro de 2005, levámos de Maputo a Lisboa, quase 11 horas de voo directo. No Aeroporto da Portela, como primeiro “receptionista” o terrível frio europeu que nos obrigou a reforçar os agasalhos. Momentos depois o segundo receptionista o, sempre disponível e aberto, Fernando Marques, homem que reflecte a característica de um equipista douto.

O primeiro hospedeiro, a Casa de Retiros do Bom Pastor, onde cada hóspede é sempre especial.

De 18 a 20 o segundo hospedeiro, a Casa das Dominicanas em Fátima, onde também o acolhimento foi excepcional.

Perto de 500 casais acompanhados de vários Conselheiros Espirituais apostaram e com sucesso fizeram de Fátima um local de um verdadeiro encontro espiritual. Alguns dos momentos mais marcantes do encontro:

- A experiência de vida de um casal, ela católica e ele ateu, em que ela, por alguns tempos, deixa de praticar a religião e é interpelada por sua irmã e pelos seus filhos, devido à sua vivência na catequese. A conversão do seu esposo e a caminhada espiritual sincera de toda a família marca o encontro de fé em Jesus nesta família.

- Os jovens equipistas que encontram na vida das equipas o berço da sua fé e da sua realização de vida cristã. Alguns destes jovens estão na fase de preparação adiantada para a realização do sacramento do matrimónio e comprometem-se a entrar numa fase definitiva de vida matrimonial.
- Na apresentação do tema da dinâmica de grupos, onde um casal de leigos, que não sendo equipistas, explicam usando métodos simples, precisos e concisos, a reali-



dade psicológica e social vivida dentro da equipa. Como podemos unir os diversos carismas dentro do grupo que formamos criando uma teia de relações; as nossas diferenças não nos separam, mas enriquecem-nos, tornando-nos sal e luz na terra.

Na demonstração da dinâmica de surpresa da “caça ao tesouro” a fraseologia apresentada “Irias longe muito longe”, “Se a confiança do coração”, “Estivesse no início de tudo”, sugere-nos que a importância da partilha, nos dá a totalidade do sentido profundo do Reino de Deus.

- O momento de partilha das equipas mistas também foi uma ocasião marcante.

A alegria vivida

CASAL OLIVEIRA

A graça de ser membro de uma equipa de Nossa Senhora

Uma grande luz brilhou no horizonte.

Sáímos de Luanda, com um atraso no voo de 2 horas, mas esperançosos e alegres. Sáímos, e, acabámos por sair, assim Deus quis. Eram 11:50 horas quando descolamos, bem cheios de ansiedade e vontade de correspondermos a esta graça que nos foi oferecida. Seja louvado o Senhor de todos os desígnios humanos e dono da nossa vida. Uma vez chegados à Portela, eram 18:15 horas de Lisboa, fomos prontamente acolhidos pelo casal Lay e Fernando Marques.

Ouvimos várias partilhas de casais equipistas, com particular destaque para um casal que conheceu o Padre Caffarel há 50 anos atrás, como um dos equipistas de então.

Há também a mencionar, alguns subsídios que enriqueceram ainda mais este encontro como: o facto de termos estado no lugar visitado por Nossa Senhora, a Capelinha das Orações, onde foi celebrada a primeira Missa do encontro; o majestoso Centro Pastoral Paulo VI, onde decorreram os trabalhos e a festiva Missa do encerramento com a presença de Sua Ex. Reverendíssima D. Manuel Clemente, Bispo Auxiliar de Lisboa.



Juntos caminhámos para o lugar de encontro em Fátima, a casa das irmãs Dominicanas. Assim começou o acontecimento.

“Aconteceu” Somos testemunhas

O encontro nacional de responsáveis das Equipas de Nossa Senhora, em Portugal, na

hora, no lugar, no tempo e com os participantes previstos... que maravilha. Responsáveis do movimento, vindos do Centro, do Norte, do Leste, do Sul de Portugal, da Madeira, de Moçambique e de Angola (em Missão) reunidos em Fátima.

O que vimos?

A entejada mútua, o sentido de responsabilidade, o gosto pela missão a cumprir, a perseverança no compromisso assumido, o enraizar da árvore plantada, a ramificação e frutos produzidos e sobretudo a alegria por terem cumprido a missão, nas regiões, nos sectores, com as equipas e nas equipas, assim como a partida para a contínua missão, numa dinâmica renovada.

Onde vamos e com quem vamos?

Vamos para África, enviados por Cristo, com o fulgor do calor recebido, a fim de dar frutos. Sabemos que no embrião da nossa caminhada de fé, na história que renasce e no reconhecimento profundo do nosso

próximo, a luz de Cristo nos iluminará e por Ele, com Ele e para Ele, iremos, com Maria olhando para as nossas necessidades... "Filho falta-lhes...vinho". Com o vosso contínuo olhar para África, estarão a lembrar-nos da voz de Maria "faizei o que Ele vos disser". Partimos com o vosso testemunho, será inolvidável o encontro nacional de responsáveis de Equipa de 2005. Nós continuaremos a projectar a imagem que recebemos de vós, da vossa experiência, da vida das Equipas de Jovens de Nossa Senhora e com o sentimento de que bons casais das equipas são o verdadeiro fermento e semente para o futuro dos filhos e viveiro de novas equipas.

Louvamos o imenso sentido de organização, acolhimento, alojamento, assim como o empenho dos conselheiros espirituais, dos temas partilhados, da experiência das equipas mistas. Parabéns a todos os organizadores, mais uma vez.

Com muita gratidão.



CONVITE DAS EJNS

As EJNS convidam os filhos de todos os equipistas a partir dos 15 anos a vir peregrinar connosco até Fátima de 8 a 13 de Outubro de 2006.

Partida – dia 8 de Lisboa e dia 10 de Santarém.

Chegada – dia 12 à tarde (quem quiser fica a dormir pois a vinda de Fátima é cada um que organiza).

Inscrições e mais informações com Mariana Loureiro através do telemóvel 918217097 ou do mail marianapl@sapo.pt, enviando o nome, número de telemóvel, idade e mail.

Não esquecer de levar:

**saco-cama *esteira *toalha de banho *viola
*impermeável *cbinelos *fato-de-banho (raparigas).*

Enviados a ligar

FERNANDA E HENRIQUES

Somos o casal Fernanda e Henriques. Somos responsáveis do sector Maputo 1 e pertencemos à equipa de base 3 chamada RAINHADA PAZ. Queremos falar um pouco da ligação.

Há sensivelmente 2 anos fomos indicados para ligar o sector de Quelimane – Zambézia, uma província do centro de Moçambique que dista mais ou menos 2000 Km, 2 dias de carro ou 2 horas de avião, da cidade de Maputo.

O sector de Quelimane tem 8 equipas que já fizeram o seu compromisso e 5 em pilotagem. Na paróquia de Coalane há 7 equipas já com o compromisso e 4 sem; na paróquia da Catedral há 1 equipa com compromisso e 1 ainda sem.

Em Setembro, tivemos a oportunidade de, mais uma vez, lá estar, levando como objectivo um programa mais abrangente. Reciclar casais pilotos, ligar e visita a algumas das equipas. Em termos de experiências, foi um momento muito forte de oração, partilha, troca de ideias, aprofundamento

sobre o movimento, amizade, quer para eles quer para nós. Foi ocasião de crescimento nos 7 dias que lá estivemos.



Terminada a missão, percebemos mais uma vez que alguma coisa tinha mudado em nós. Em palavras, talvez, seria: responsabilidade, seriedade, confiança mútua e juntos para os que escutam. Na missa do domingo, falámos de o que é ser casal cristão e casal equipista. Os aplausos enchem a Igreja e até lembramos estes momentos com emoção e saudade.

Queremos agradecer ao Senhor e ao Movimento termos podido viver esta experiência. A ligação liga-nos mais como casal, por isso fazemo-la com amor e carinho.



